

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE DESPORTOS / CDS

CLAUDIAMARA FÁTIMA BRANCHER

**O *SENTIDO* DA AULA LIVRE PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ITAPEMA/SC**

Florianópolis

2011

CLAUDIAMARA FÁTIMA BRANCHER

**O SENTIDO DA AULA LIVRE PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ITAPEMA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física na Universidade Federal
de Santa Catarina, como requisito á
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Educação Física.

Orientador: Prof. Fabio Machado Pinto.

Florianópolis

Dezembro de 2011

CLAUDIAMARA FÁTIMA BRANCHER

**O SENTIDO DA AULA LIVRE PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ITAPEMA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física na Universidade Federal
de Santa Catarina, como requisito á
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador Professor Fábio Machado Pinto

Universidade Federal de Santa Catarina

Professora Beatriz Dittrich Schmitt

Universidade Federal de Santa Catarina

Professora Camilla Martins

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 08 de Dezembro de 2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso
aos meus pais, irmãs, marido e filha,
que se mantiveram sempre ao meu lado,
acreditando, apoiando e confiando em mim,
e que de muitas formas me incentivaram e ajudaram
para que fosse possível a concretização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Difícilmente conseguirei expor aqui todos os meus votos de agradecimentos, e a todas as pessoas que merecem minha gratidão, portanto quero deixar claro que sou grata a cada um que de forma muito peculiar ou expressiva, fizeram parte da minha formação tanto profissional quanto pessoal.

Primeiramente agradeço a Deus, pela vida e pelas bênçãos exaladas em minha vida e de minha família. Por estar sempre á minha frente trilhando meu caminho, e abençoando minhas decisões e conquistas.

Aos meus pais, Santo Brancher e Agostina Maceieski Brancher, que me propiciaram uma vida digna onde pude crescer, acreditando que tudo é possível, que sonhar e concretizar os sonhos só depende de nossa vontade. Agradeço por abrirem mão (sem pestanejar) de muitas coisas por mim, e em função dos estudos, pelos ensinamentos, apoio, e amor incondicional de todos esses anos. Minha gratidão eterna á vocês.

Á minha pequena Gabrielly, luz da minha vida, que sem ela nada disso teria sentido, e a meu amado Paulo, por tudo, mas principalmente pela compreensão e paciência, devido minha ausência durante todos esses anos de graduação, mantendo-se perseverante e paciente sempre acreditando em mim e apoiando meus sonhos e ideias. Vocês são parte disso. Amo incondicionalmente vocês.

Á todos os amigos e parentes que cuidaram, levaram e buscaram na escola, e que naturalmente auxiliaram na criação da Gaby, enquanto sua mãe não pode estar presente, em especial suas avós e dinda. Agradeço de coração.

Ás minha irmãs, Lia e Luci, que se mantiveram comigo nas horas difíceis e alegres. Pela dedicação, cuidado e carinho aqui com a irmã caçula. Devo muito a vocês, ás amo profundamente.

Aos meus colegas, que com a convivência se tornaram amigos. Em especial

a turma 2007/02 que me acolheu como membro da turma e dividiram comigo suas experiências e alegrias, em especial á Renata e Beatriz, que mais que colegas, se tornaram amigas muito especiais.

A todos os professores e professoras pelo incentivo a busca de novos conhecimentos e que muito contribuíram para a minha formação, dos quais tenho boas lembranças, em especial ao meu orientador Fabio, pela paciência comigo e dedicação com meu trabalho.

Aos professores e diretores das escolas de Itapema participantes da pesquisa, que de forma muito atenciosa e dedicada me acolheram e cederam seus dados para a investigação.

Enfim, a todos de que forma direta ou indireta me apoiaram e auxiliaram na confecção deste trabalho, e que conseqüentemente fazem parte desta conquista, o meu MUITO OBRIGADO!

*“Há alguém que sempre teve a solução,
quando eu menos esperei
Há alguém que sempre estendeu Suas mãos,
quando eu mais precisei
Posso crer que há um Deus e Ele está sobre
mim,
É Sua graça que me faz andar,
Prosseguir não olhar mais para trás
De artifícios nunca mais precisarei
Para me contentar
De argumentos falsos, não mais usarei
Para me justificar
Posso crer em um Deus e Ele está sobre mim
É Sua graça que me faz andar,
Prosseguir não olhar mais para trás
E assim eu vou, minha vida em Suas mãos
E assim eu vou, certo que farás melhor
E assim eu vou, em Suas mãos.”*

(Arvid Auras)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	15
2.1 ABORDAGEM TEÓRICA.....	15
2.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	20
2.2.1 Estratégia de Pesquisa.....	20
2.2.2 contextualização do campo.....	21
2.2.2.1 A capital catarinense de Ultraleves.....	21
2.2.2.2 Escolas analisadas.....	21
2.2.2.3 Quais foram os sujeitos.....	24
2.2.3 Coleta de Dados.....	25
3. RESULTADOS.....	27
3.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	35
3.1.1 Procedimentos de Análise dos Dados.....	35
3.1.1.1 O Planejado - Estratégias de ensino em relação à aula livre.....	35
3.1.1.2 O Planejado – Objetivos e ocorrência de aula livre e Avaliação.....	36
3.1.1.3 O Planejado – Espaços, equipamentos e materiais na incidência de aulas livres.....	37
3.1.1.4 O Planejado – Relação Professor/aluno e aluno/ aluno.....	37

3.1.1.5 O Realizado - Estratégias de ensino em relação à aula livre.....	38
3.1.1.6 O Realizado - Objetivos e a ocorrência de aula livre e Avaliação.....	39
3.1.1.7 O Realizado - Espaços, equipamentos e materiais na incidência de aulas livres.....	40
3.1.1.8 O Realizado - Relação Professor/aluno e aluno/ aluno.....	41
3.1.1.9 O Discurso - Estratégias de ensino em relação à aula livre.....	41
3.1.1.10 O Discurso – Objetivos e a ocorrência de aula livre e Avaliação.....	43
3.1.1.11 O Discurso – Espaços, equipamentos e materiais na incidência de aulas livres.....	44
3.1.1.12 O Discurso – Relação Professor/aluno e aluno/ aluno.....	45
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE	52
APÊNDICE A – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÕES	53
APÊNDICE B – ENTREVISTAS COM PROFESSORES.....	69
ANEXOS.....	77
ANEXO A - PLANEJAMENTO ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESCOLA “A”	78
ANEXO B - PLANEJAMENTO ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESCOLA “B”	81

O SENTIDO DA AULA LIVRE PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ESTADUAL DO MUNIPIO DE ITAPEMA/SC

CLAUDIAMARA FÁTIMA BRANCHER

ORIENTADOR - FABIO MACHADO PINTO

RESUMO

Tendo em vista a realidade escolar do sistema público brasileiro, onde na educação física são os alunos que escolhem as atividades a serem realizadas e o professor apenas cuida dos materiais e do bom andamento das aulas, buscamos nesta pesquisa, compreender os diferentes sentidos dessas aulas “livres”. Temos como fonte principal as aulas e as “falas” dos professores de educação física da rede estadual de ensino do município de Itapema/SC. Trata-se de um estudo exploratório do fenômeno da *aula livre*, de abordagem qualitativa e que se utiliza de entrevistas com professores, observações de aulas do terceiro ano do ensino médio. Através dos dados coletados, foram eleitas categorias de análise, às quais foram analisadas nos âmbitos do *planejado* (documentos), do *realizado* (observações das aulas) e do *discurso* (entrevista com professores). As categorias elencadas foram: estratégias de ensino em relação à *aula livre*; objetivos e a ocorrência de *aula livre* e avaliação; espaços, equipamentos e materiais na incidência de *aulas livres*; e relação professor/aluno e aluno/ aluno. A pesquisa foi realizada nas duas escolas estaduais do município de Itapema, e constituiu na observação de nove aulas ao todo. As entrevistas foram realizadas com os cinco professores que atuam com essas turmas, a fim de compreender a função que este modelo de aula assume no trabalho pedagógico desses professores. Por fim, constatou-se que 100% das aulas observadas se deram de forma livre e com sentido *recreativo e/ou compensatório*. Como justificativa dessa condição, os professores relatam que por serem alunos do último ano, com turmas compostas por alunos já inseridos no mercado de trabalho, pela falta de espaços e materiais, as aulas tomam forma do entretenimento, passatempo dos alunos, sem que haja um planejamento intencional para o ensino das inúmeras possibilidades que a disciplina comporta.

Palavras-chave: Sentido. Aula Livre. Educação Física Escolar.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar (EF) há muito tempo vem buscando se “legitimizar” enquanto uma disciplina escolar. Ela almeja, igualmente, se estabelecer como ciência ou como uma área com fundamentação em diversas ciências. Bracht (1992) coloca que legitimar a educação física significa apresentar argumentos para a sua permanência ou inclusão no currículo escolar. Esta legitimação precisa integrar-se e apoiar-se discursivamente numa teoria da educação. O autor coloca ainda, que o esporte inserido nas escolas se torna mais uma forma de legitimar a educação física, assumindo a tarefa de desenvolver a capacidade de ação no desporto, já que, ser esportivo, aparentar boa forma física, já quase não é mais uma opção, mas uma imposição social, o que envolve aí, a indústria do lazer e dos materiais esportivos.

No intuito de se legitimar, a educação física precisa buscar o sentido de sua transformação na necessidade da transformação da própria sociedade. E são os professores de educação física que estão diariamente vivenciando o cotidiano escolar, ensinando os alunos, enfrentando e superando as mais diferentes dificuldades (falta de espaço, materiais, etc.), os que podem de maneira mais incisiva apresentar os argumentos necessários para a tão necessária legitimação.

Muito já foi conquistado. Segundo a Lei 10.793 publicada em 2003, onde consta que a Educação Física deve ser integrada á proposta pedagógica da escola e componente obrigatório da Educação básica, no entanto sua prática torna-se facultativa em alguns casos, por exemplo, no ensino noturno.

Baseando-se no que temos garantido, ou seja, a presença da educação física na educação básica, cabe aos professores de educação física, realizar juntamente com a escola e com os outros professores, um planejamento, com base no projeto político pedagógico que possa tornar possível o desenvolvimento estruturado do processo ensino – aprendizagem.

Na atualidade, o que se vê muito presente no cotidiano das aulas de

Educação Física nas escolas, principalmente, nas escolas públicas, é uma realidade desprovida desse planejamento individual que é muito importante para o andamento das aulas. As aulas de educação física ocorrem independentes da presença do professor; o professor se torna apenas um orientador/vigilante ou observador das práticas de seus alunos. Os alunos sob posse de uma bola (geralmente de futebol ou vôlei) montam seus times, definem as regras e jogam, sem a intervenção do professor, e isso se repete em todas as aulas, durante todo o ano. Conforme Silva *et al.* (2010, p. 130), que coloca que “muitos professores resumem sua ação em observar os seus alunos na quadra, enquanto eles realizam atividades que eles mesmos escolheram”.

São os alunos que decidem e organizam o que será feito nas aulas de Educação Física, e o professor não se sente incomodado com isso, e acaba sendo visto por colegas e até pelos próprios alunos como “professor rola-bola”, ou ainda “preguiçoso, desinteressado” (SILVA *et al.*, 2010, p. 130), entretanto, muitos dos alunos apoiam este comportamento porque assim podem fazer o que quiserem nas aulas de educação física, ou então, não fazer nada.

Entretanto, ressalta-se a importância de nos perguntarmos sobre os motivos pelos quais alguns professores perdem a motivação para dar aula, seguindo uma trajetória de gradual abandono do seu trabalho docente, sem deixarem efetivamente o cargo que assumiram, ocupando lugares de prováveis professores interessados, motivados em seu trabalho profissional (PICH; ALVES, 2010).

Em algumas situações as aulas de educação física podem ser comparadas ao recreio (intervalo), onde os alunos se veem “livres” da sala de aula, e participam de atividades sem nenhum planejamento. Conforme descrito por Silva *et al.* (2010), quando há ausência de pretensão com a prática pedagógica por parte dos professores, pode-se configurar a presença de um fenômeno de “não aula”. O qual pode ser caracterizado quanto ao momento onde o professor deve estar intervindo pedagogicamente ou, o momento real da aula, e este, não atua de forma objetiva e planejada, coibindo a aprendizagem dos seus alunos, negando a possibilidade de ingresso de novos conteúdos específicos. Este momento de “não aula” pode ainda “confundir-se com outros momentos nos quais os alunos simplesmente se divertem

(recreio ou aula vaga), sem que haja qualquer diretividade do professor com intenções pedagógicas de aprendizagem” (SILVA *et al* ; 2010, p. 133).

Todo este quadro descrito, em torno dos *Conteúdos da Educação Física Escolar*, traz consigo algumas reflexões, quais sejam: de um lado, há uma grande produção do conhecimento acerca dos elementos teórico-metodológicos da área e, de outro lado, há um enorme mal-estar, em torno da falta de aproximações mais concretas entre o que promete a teoria e as reais demandas em termos dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física Escolar. Há, neste sentido, a hipótese de que, apesar de propostas pedagógicas e teórico-metodológicas já consolidadas na área, elas não consigam dar conta do direito das crianças e jovens aos conteúdos culturais da Educação Física (jogos, lutas, dança, esporte e ginástica), dito de outra forma, há dificuldade em se concretizar as aulas de Educação Física na escola, para garantir os conteúdos mencionados. Esse fato pode ser visualizado nos estágios supervisionados, nos cursos de formação continuada e nas próprias aulas de Educação Física nas escolas.

Essa realidade supramencionada, diz respeito às aulas de educação física nas Escolas Estaduais investigadas. Nessas escolas, há muitos fatores que impedem o desenvolvimento e a realização das aulas de Educação Física com qualidade. Esse estudo busca se reunir àqueles que pretendem esclarecer, compreender, lançar novos olhares sobre este fenômeno que é o da desistência do professor de educação física das diferentes formas, mas principalmente, quando ele se recusa a dar aulas, adotando a *aula-livre*. Quais os argumentos que se encontram na base deste fenômeno, qual o sentido que estes professores encontram para aulas de educação física por eles ministradas, assim, desta forma, a *pergunta-síntese* (GAMBOA, 2007), que norteia este a pesquisa, pode ser formulada da seguinte maneira: *Qual o sentido atribuído às aulas livres pelos professores de Educação Física, atuantes nas duas Escolas Estaduais do município de Itapema?*

Aliada à pergunta-síntese e a hipótese central implícita na pergunta, surgem as seguintes questões de pesquisa ou hipóteses secundárias: a) *A aula livre consta como uma atividade ou estratégia pedagógica no âmbito dos planos de ensino dos professores, do PPP - Projeto Político-pedagógico das Escolas ou, ainda, nas*

diretrizes curriculares da Rede Estadual de Santa Catarina?; b) A disponibilidade e qualidade dos espaços físicos, equipamento e materiais interfere de que maneira na realização das aulas livres de educação física?; c) Qual o sentido atribuído pelos professores à educação física na escola?; d) Concretamente, qual função a aula livre assume nas aulas de educação física?; Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa é investigar qual é o sentido da aula livre para os professores de educação física das duas escolas estaduais do município de Itapema/SC.

Quando está em jogo a delimitação e recorte da pesquisa, convém destacar que a ideia do presente trabalho, surgiu durante a experiência que obtive durante os anos de colégio, onde cursei em uma das escolas investigadas, percebendo a ausência de uma aula de educação física estruturada, com objetivos, planos, onde o aluno sabe o que irá aprender e conhecer durante as aulas, despertando seu interesse pela educação física. Algo que é comum e que nos é ensinado nas disciplinas de graduação em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina. Por estes motivos escolhi por investigar os fatores que impedem a realização das aulas de Educação Física, os motivos que levam os professores à acomodação nas aulas, utilizando-se da *aula livre* como método de trabalho e, simultaneamente, as possibilidades de superação do atual quadro teórico-prático, teórico-metodológico e pedagógico das aulas de Educação Física nas escolas investigadas.

Convém destacar que as questões que emergem das escolas investigadas provavelmente coincide com a realidade da maioria das escolas da rede estadual de Ensino. Este fato pode ser observado, durante a minha permanência nos dois colégios onde realizei estágio nessa região, e em outras escolas visitadas também em Florianópolis, durante o período de formação, as aulas observadas. Sendo assim, percebendo que esse problema é uma realidade constante nas aulas de Educação Física de muitas escolas; e que ainda não há muitas pesquisas que problematizam o tema em questão, esta pesquisa visa, de forma exploratória, contribuir para com os estudos que tenham como eixo teórico-metodológico “a pesquisa como estratégia de inovação educativa; as abordagens práticas” (GAMBOA, 2007).

Pesquisando os TCC's realizados nos últimos cinco anos, no curso de educação física na UFSC, sobre o tema investigado, encontrei apenas a monografia de Nadége Luise Nunes de Abreu Welsch. A monografia foi apresentada no primeiro semestre de 2007, sob orientação da professora Iracema Soares de Sousa. A pesquisa tem como título: "A prática pedagógica dos professores de educação física em escolas públicas do município de Florianópolis-SC: uma análise panorâmica sobre a teoria que a UFSC orienta". A pesquisa trata por meio de uma investigação fundamentada na pesquisa qualitativa numa abordagem dialética, de uma investigação á luz da pratica pedagógica dos professores de educação física nas escolas públicas do município, a fim de conhecer as relações entre a prática pedagógica e a formação que estes professores tiveram em sua graduação.

2. ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

2.1 ABORDAGEM TEÓRICA

Buscando compreender o significado do *sentido* que procuramos investigar na presente pesquisa, nos baseamos no estudo de Bernard Charlot, que com auxílio do artigo de Francis Jacques (1987), o autor expressa seu entendimento a respeito do *sentido*, a ser: Francis Jacques (1987) *apud* Charlot (2000, p. 56), "significar é sempre significar algo a respeito do mundo, para alguém ou *com alguém*. Tem "significação" o que tem sentido, que diz algo do mundo e se pode trocar com outros".

Ainda referente ao *sentido*, Charlot (2000, p. 57) complementa agora na sua análise:

[...] têm sentido uma palavra, um enunciado, um acontecimento que possa ser postos em relação com outros em um sistema, ou em um conjunto; faz sentido para um individuo algo que lhe acontece e que tem relações com outras coisas de sua vida [...] em suma o sentido é

produzido por estabelecimento de relação, dentro de um sistema, ou nas relações com o mundo ou com os outros.

Não há razão para fazer algo acontecer, se esforçar para alcançar algum objetivo/meta, se aquilo não possuir sentido ao sujeito. Para Leontiev (1975) *apud* Charlot (2000, p. 57), “o sentido de uma atividade é a relação entre sua meta e seu móbil, entre o que incita a agir e o que orienta a ação, como resultado imediatamente buscado”.

Compreendemos, no entanto, que para o aprendizado acontecer, é necessário que o conteúdo, a prática, o desenvolvimento das atividades tenha *sentido* aos educandos, caso contrário, o estudo torna-se delicado/frágil a medida em que aquilo que se quer ensinar a eles não faz *sentido* em si mesmo, e a realização e prática das aulas torna-se pouco útil.

A disciplina de educação física já faz parte do contexto escolar há um bom tempo. E estando neste meio, tem um papel importante na formação dos alunos, pois auxilia na socialização escolar já que, na sua prática é capaz de englobar *sentidos* de lazer, recreação, esporte, consciência corporal, maior interação com os colegas, conhecimento e exploração de outros espaços diferentes do ambiente da sala de aula (quadras, ginásios, campos, praças, parques, entre outros.). Assim como promove um maior contato com materiais e equipamentos variados como, por exemplo, diferentes tipos de bolas, cordas, bambolês, redes, cones, balanços, possibilitando ao aluno uma maior diversidade de movimentos e conhecimentos de várias práticas corporais diferentes das habituais e que podem estar inseridas na aula de educação física. O que se caracteriza ser a educação física escolar, os conteúdos e a presença significativa do esporte nas aulas de educação física, são alguns elementos que nortearão o desenvolvimento da pesquisa.

A educação física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de

cultura corporal (SOARES, C. L. *et al*, 1992, p. 61-62).

A estruturação, organização das aulas de educação física, deve seguir um roteiro do próprio professor da disciplina, juntamente com a escola (PPP- Projeto Político-Pedagógico), que traça seus objetivos, e procura os melhores meios para alcançá-los. O Projeto Político Pedagógico, de acordo com Veiga (1995, p.14) diz respeito a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade.

Segundo Soares *et al*, 1992, (1992; p. 26), todo educador deve ter definido seu projeto-político-pedagógico, que irá orientar sua prática no nível da sala de aula. A relação estabelecida com os alunos, os conteúdos selecionados para ensinar e como o tratam científica e metodologicamente, assim como, os valores e a lógica que desenvolve nos alunos.

No entanto, as aulas observadas não apresentaram nenhum plano específico, tendo apenas um planejamento amplo e anual, apresentando objetivos gerais e específicos para as modalidades básicas: futsal, voleibol, basquete e handebol. No entanto, os planejamentos não fazem nenhuma referência quanto à metodologia a ser usada pelos professores, ou sobre o fenômeno da *aula livre*, presente em todas as aulas assistidas. A *aula livre* é entendida por nós, por aquele modelo de aula onde os alunos tem total liberdade na escolha das atividades a serem realizadas durante as aulas, e tem opção de participar ou não das atividades.

Buscado algo que faça alusão ao tema do presente trabalho, a ser, a *aula livre*, no Parâmetro Curricular Nacional (PCN) referente ao Ensino Médio (2000, p. 33), encontramos referência á recreação nas aulas de educação física no Ensino Médio, justificado pelas aulas onde o trabalho tático das modalidades é mais enfatizado. O documento salienta ainda que essa estratégia de aula não se torna eficaz porque só é possível “jogar taticamente”, quando se têm dominado os fundamentos principais para prática da modalidade, e nesse caso, são poucos os alunos que os dominam. Nesse sentido os alunos que participam das aulas, fazem de forma descompromissada com o que esta sendo ensinado, pela constatação de

que não obtêm a *performance* que desejam. Assim, observa-se nessa fase uma visível evasão dos alunos das aulas, situação indesejável para todos os profissionais envolvidos, causando um empobrecimento do trabalho do professor de Educação Física.

Essa análise frente à participação dos alunos nas aulas de educação física se torna autêntica nas observações feitas, onde se pôde notar a escassez dos alunos nas aulas, pois a grande maioria dos alunos passava o período da aula sentados conversando ou fazendo alguma outra atividade que não referente á educação física.

Assim, o professor precisa organizar seu plano de trabalho bem elaborado e desenvolvido, e deve assumir uma postura de compromisso com o trabalho realizado, pois só assim pode elevar sua auto-imagem de professor que lhe conduz para realização profissional.

Como consta na Lei de Diretrizes e Bases em vigor e interpretado pelo PCNs:

O professor não deve encontrar no comodismo, no individualismo, e no ressentimento a solução dos seus problemas na escola. (...) os professores devem ter muita persistência, criatividade, e competência técnica para o desempenho de suas tarefas, e não se deixar envolver em simplificações do ato pedagógico. (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Ensino Médio, 2000, p. 37).

O professor de Educação Física tem total liberdade na escolha dos conteúdos, espaços e equipamentos a serem utilizados durante as aulas e, dependendo do conteúdo muitas vezes, precisa criar e recriar os espaços e construir seus próprios materiais. Isso se torna mais um desafio a ser superado pelos profissionais, principalmente da rede pública de ensino.

Segundo a LDB, lei 9.394 de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, o Estado tem o dever de garantir "padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem" (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA 1999, p. 40).

Soares *et al*, (1992, p. 38), coloca sobre a questão do espaço, que o

tratamento dado ao conhecimento nessa área, articulado à organização do tempo, exige que na escola se construam espaços diferenciados das outras disciplinas. Espaços livres onde as aulas são ministradas como: quadras, campo, terrenos e na ausência destes, em praças ou clubes localizados perto da escola. Tendo uma gama maior de opções, o professor tem disponibilidade de planejar variadas atividades aos alunos, dependendo dos espaços disponíveis.

Sobre os conteúdos da Educação Física, Soares *et al* nos diz que,

“A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos.” (SOARES *et al*, 1992. P.63 - 64).

No ensino do esporte na Educação Física escolar, tratado pedagogicamente na escola de forma crítico-superadora, evidencia-se o sentido e o significado dos valores e as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico. Não se quer dizer que esta forma de organizar o conhecimento desconsidere a necessidade de domínios técnicos e táticos, porém não os coloca como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem (SOARES *et al*, 1992. P.41).

Não se deve restringir as aulas de educação física apenas a esportes como futsal, vôlei, basquete, handebol como vem ocorrendo diariamente nas escolas, onde visa o esporte de rendimento, vinculado à competição, disputa, treinamento. O professor assume papel de treinador, e no processo de ensino-aprendizagem, não é capaz de refletir sobre suas consequências didático-pedagógicas e sociais. Pensando desta forma Kunz (1991) coloca duas categorias para nos ajudar a pensar no sentido essencial das atividades realizadas na Educação Física, para o “pensar e para o fazer”:

Pela integração do ‘Pensar e Fazer’, como processo permanente na Educação Física, haverá possibilidade de se realizarem, pelo Movimento, outras funções como, por exemplo, as funções criativa, comunicativa, explorativa do movimento. Este processo (...) deve também refletir sobre as relações sócio-políticas e os condicionantes históricos e culturais do esporte e do movimento humano em geral (KUNZ, 1991, p.184).

O debate sobre os conteúdos traz de novo para a questão da relação teoria e prática. Neste sentido, Gamboa nos diz que:

Tanto a teoria como a prática são partes da ação social humana, a qual não resulta de uma teoria posta em prática, nem de uma prática que se torna teoria, mas na inter-relação dinâmica e complexa em que uma “tensiona” a outra. O termo **práxis** foi criado para denominar essa dinâmica. Esse termo, ao contrário do outras concepções que visam á adequação, ao ajuste ou ao equilíbrio entre a teoria e a prática, expressa a tensão, o confronto e a contradição entre elas, tensão essa que gera um movimento dinâmico de superação. GAMBOA (1995, p.31).

2.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

2.2.1 Estratégia de pesquisa

Trata-se de um estudo exploratório do fenômeno da *aula livre* na educação física escolar, de abordagem qualitativa e que se utiliza de entrevistas com professores, e observações de aulas.

Sobre a pesquisa exploratória, Gonçalves (2007, p. 67) coloca que “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”. E, no caso da presente pesquisa, trata-se do modelo de *aula livre*, que, apesar de muito presente nas escolas, há poucos estudos que tratam do tema.

2.2.2 Contextualização do campo

2.2.2.1 A capital catarinense de Ultraleves...

O município de Itapema está situado no litoral de Santa Catarina e é considerada a 29ª maior cidade do estado, sendo que é o município que mais cresceu entre 2000 e 2010 segundo o censo do IBGE de 2010. Com crescimento de 77,1%, passando de 25.869 habitantes em 2000 para 45.814 habitantes em 2010. A cidade também é a terceira que mais recebe turistas em Santa Catarina, passam em Itapema, no verão, cerca de 120.000 turistas e, a cada temporada de verão, esse número vem aumentando cada vez mais, exigindo uma infraestrutura melhor planejada para receber e hospedar os turistas de forma segura e acolhedora. Sendo assim, as construções de edifícios modernos, hotéis e restaurantes vem crescendo a cada dia.

Segundo dados do IBGE, a cidade possui 15 escolas municipais que oferecem o ensino fundamental, 12 com ensino pré-escolar e 4 escolas que oferecem ensino médio, duas de cunho privado e duas escolas mantidas pelo estado. O número de docentes atuantes no município são: 281 no ensino fundamental, 59 na pré-escola, e 77 no ensino médio.

2.2.2.2 Escolas analisadas

Sobre a Escola "A"...

A "Escola A" possui 1498 alunos e 70 professores, 6 destes, professores de Educação Física (cada um com carga-horária diferenciada). São seis turmas de

terceiro ano do Ensino Médio (três turmas no período matutino, um vespertino e dois no período noturno), cada turma com média de 30 alunos. Das seis turmas de terceiro ano, cinco turmas tiveram suas aulas de educação física assistida por um período de aula. Três dos sete professores de educação física atuam nas turmas de terceiros anos, os quais foram entrevistados para a pesquisa.

Os espaços para as aulas de educação física são amplos. A escola possui um ginásio coberto, dois espaços abertos onde ficam constantemente içadas redes de vôlei, um pequeno espaço aberto onde há duas tabelas de basquete, e no interior da escola ficam armadas duas mesas de ping-pong ou tênis de mesa.

Cada professor tem seu próprio material a ser utilizado em suas aulas, ficando assim cada um responsável pelo seu. Na sala de educação física da escola, os professores têm seu espaço individualizado no armário, podendo guardar e chavear seus materiais. Em geral todo professor tem uma ou duas bolas referente a cada modalidade esportiva citada no planejamento anual (vôlei, futsal, handebol e basquete). Em caso de necessidade, os professores revezam e emprestam seus materiais a outros que estejam precisando, conforme combinado entre eles.

Sobre a Escola "B"...

A Escola possui 1008 alunos e 57 professores, tendo apenas dois professores de educação física, e uma delas atua em quatro turmas (três observadas) de terceiro ano do Ensino Médio (período matutino), e uma professora atende a turma do período noturno.

Esta escola foi criada há mais de 50 anos, e está há mais de 10 anos aguardando a construção de um prédio novo para instalação da escola, visto que o local onde a escola está situada atualmente é totalmente desprovido de o mínimo de tranquilidade para manter a concentração dos alunos nas aulas. A escola fica em frente à avenida principal da cidade onde o fluxo de veículos é intenso; do lado

direito da escola fica a maior Igreja da cidade, onde missas, reuniões e eventos acontecem constantemente; e do lado esquerdo da escola há um Posto de Combustível, onde não por acaso, buzinas e odores fortes e enjoativos de combustíveis invadem a escola diariamente.

O terreno para a construção da nova sede já foi comprado, porém avaliações feitas pela própria Secretaria de Educação do Estado constataram o espaço inadequado; pela localização perto do rio, a terra é muito arenosa e úmida impossibilitando escavações mais profundas; além de que o ginásio de esportes, segundo o projeto feito, ficaria localizado em outro terreno, externo ao da escola, e os alunos teriam que atravessar uma rua para participar das aulas de educação física. Vale lembrar que a atual escola não possui ginásio de esportes, apenas um galpão coberto onde os alunos jogam vôlei, e uma quadra poliesportiva aberta.

Sobre os materiais disponíveis na escola, são poucos, e os que têm ainda lhes cabem reparos, devido à má conservação, e ao uso com muita frequência. A grande maioria das bolas encontradas na sala da educação física estão envelhecidas e furadas. Apenas três (duas de vôlei e uma de futsal) permanecem em uso pelos alunos. Mas ainda há bolas de basquete, handebol, tênis que poderiam ser aproveitadas nas aulas.

Ainda na sala da educação física, podemos constatar inúmeros brinquedos ou materiais (bambolês, carrinhos feito de materiais recicláveis, cordas, pé de lata, etc.) utilizados com mais frequência em aulas de educação física dos primeiros anos do ensino fundamental, que nesta escola já são poucas as turmas, e, por conseguinte, os materiais acabam sendo inutilizados. O número de escolas municipais que oferecem a educação infantil e ensino fundamental vem crescendo a cada ano no município, e em diversos bairros, dando margem de escolha aos pais pela escola que lhes pareça mais acessível aos filhos. Nesse sentido o número de matrículas para a educação infantil e ensino fundamental na “*Escola B*” vem decaindo a cada ano, e em contraposição, as matrículas para os anos do Ensino Médio só tendem a crescer, já que o número de escolas que oferecem o ensino são poucas, e a demanda vem crescendo a cada ano.

2.2.2.3 Quais foram os sujeitos?

A delimitação da amostra ou sujeitos envolvidos na pesquisa constituiu-se nas turmas do Terceiro ano do Ensino Médio, das duas escolas pesquisadas (A e B).

Levantamos a hipótese de que é neste ano onde ocorre a maior incidência de *aulas livres* em função de que os alunos se encontram em período de preparação para o vestibular ou inserção no mercado de trabalho, muitos deles já atuando em diversas atividades. Darido *et al*, (p. 138, 1999) transcorre sobre as mudanças ocorridas sobre a função do Ensino Médio na década de 60, onde “atribuía ao ensino médio um caráter terminal, retamente voltado para a formação de técnicos de nível médio ou para o ensino preparatório para a Universidade”. Percebe-se nesse caso, que não ocorreram significativas mudanças sobre a função ou papel do Ensino Médio na sociedade ao longo desses anos.

Foram assistidas 9 aulas de educação física em 9 turmas (de um total de 11 turmas) de terceiro ano do Ensino Médio nas duas instituições públicas que o oferecem na cidade, denominadas aqui como “*Escola A*” e “*Escola B*”. Em uma das escolas foram observadas 5 aulas, e na outra 4 aulas. Foram 3 aulas no período noturno (duas na escola “A”, e uma na escola “B”), 1 no período vespertino (escola “A”), e 5 aulas no período matutino (duas na escola “A”, e três na escola “B”). As aulas foram observadas num período de 30 dias, pois as escolas sofreram com a última enchente que ocorreu na região entre os dias 06 e 15 de setembro, e os alunos permaneceram sem aula por cerca de 10 dias, impossibilitando maiores observações.

Cinco professores atuam nessas turmas e foram entrevistados na pesquisa, no entanto, não serão divulgados os nomes dos professores, sendo estes substituídos por nomes fictícios. Portanto para a análise e interpretação das entrevistas, os professores serão chamados pelos nomes de:

Professores da escola “A”: *Rodrigo* (duas aulas observadas); *Nádia* (duas aulas observadas); *Sandro* (uma aula observada);

Professores da escola “B”: *Eliana* (três aulas observadas); *Ivonete* (uma aula observada);

2.2.3 Coleta de dados

a) Observação

Um dos procedimentos utilizados na coleta de dados foi a observação direta, pois segundo Ludke e André,

(...) permite que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”. Na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, ou seja, o significado que eles atribuem á realidade que os cerca e ás suas próprias ações (1986, p. 26).

A observação é uma ferramenta importantíssima nos processos de investigação, pois possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, possibilitando a verificação da ocorrência de determinados acontecimentos ou fenômenos.

As observações eram agendadas previamente com os professores, e aconteciam conforme os horários das aulas de educação física das turmas do terceiro ano em ambas as escolas. Foi assistida uma aula de cada turma (de um total de 11 turmas, somado nas duas escolas, foi observada 9 turmas, ou, 9 aulas).

Alguns professores tiveram mais de uma turma e aula observada, são os casos dos professores “Rodrigo” e “Nádia” da escola “A” que tiveram duas aulas observadas cada (uma de cada turma), e a professora “Eliana” da escola “B” teve três aulas assistidas de três turmas de terceiro ano. A média geral de alunos

matriculados nas turmas variou entre 30 a 35, porém participantes ou frequentadores dos espaços das aulas de educação física restringem-se á uma média de 20 alunos, e o restante permanecem em sala de aula ou nas mesas do refeitório. A faixa etária dos alunos em sua maioria varia de 17 a 19 anos.

b) Entrevistas

A entrevista, junto com a observação, é uma das principais técnicas utilizadas dentro da pesquisa qualitativa. Pois segundo Lüdke e André (1986, p 34), “a entrevista permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante sobre os mais variados tópicos”.

O que foi questionado?

As entrevistas foram realizadas com os cinco professores das turmas das aulas observadas. Foram efetuadas em horário de aula dos professores, na semana seguinte das observações das aulas com cada professor, gravadas em áudio e posteriormente transcritas, conforme acompanha em anexo. Foi composta por seis perguntas de caráter geral (Nome, Idade, Tempo de serviço, Formação, Carga-horária de trabalho, Outras funções além da profissão), e outras três perguntas mais específicas (Importância da Educação Física na escola, função que a *aula livre* exerce no trabalho dos professores, objetivo das aulas nos terceiros anos).

3 RESULTADOS

Para melhor compreensão dos resultados, estes foram separados quanto a *Entrevistas e Observações*:

a) Entrevistas

A idade aliada ao tempo de serviço

A respeito da idade dos professores (de 46 a 60 anos), em sua totalidade, estão se aproximando do final da carreira docente, e conseqüentemente da aposentadoria, com tempo de serviço variando de 20 a 27 anos de trabalho. Talvez este seja um dos motivos que leva os professores ao “desinvestimento pedagógico” (SILVA *et al*, 2010, p. 132), onde o trabalho deixa de ser central na vida dos professores. Conforme os mesmos autores, Silva *et al*, (2010, p. 132) o “desinvestimento pedagógico” específico á educação física, “corresponde àqueles casos em que os professores de educação física escolar permanecem em seus postos de trabalho mas abandonam o compromisso com a qualidade do trabalho docente”. Tornando-se assim professores que não possuem grandes expectativas para suas aulas, tendo apenas a intenção de fazer os alunos se ocuparem com alguma atividade, e assumindo a função apenas de observador, ou assumindo a tarefa de entregar e recolher os materiais utilizados pelos alunos.

Qual a formação dos professores?

Quatro professores entrevistados possuem formação de Licenciatura Plena em Educação Física, dois desses, tem pós-graduação ou especialização, e uma professora possui apenas curso de Especialização em Educação Física. Este fato de

todos os professores terem formação ainda dentro do sistema tecnicista ou tradicional, onde os esportes, técnicas e fundamentos são o centro desta perspectiva, torna o fenômeno da *aula livre* mais propício a acontecer nas aulas destes professores, devido à prática cotidianamente dos esportes, e de pequenos jogos, de certa forma cativa os alunos pela disputa, ou competições. Sobre a formação dos professores, pode ser destacada a fala da professora *Eliana* que diz: “a gente foi formada no tecnicista né, na repetição, repetição, repetição, e teve essa mudança e a gente não se preparou pra isso, ficamos mais no automático e, claro que, a fundamentação é totalmente diferente daqueles que estão se formando hoje né”. (APÊNDICE B - Entrevista 05, Professora Eliana, p. 75) Nesse trecho a professora se refere à mudança no currículo da Educação Física, onde são ensinados aos estudantes do curso novas, diferentes e variadas metodologias de ensino da educação física, abrindo um leque de opções, aos professores formados nesta linha, á ser praticado no ambiente escolar.

Carga-horária de trabalho

Outra categoria que pode ser considerada mais um elemento que induza os professores a aderirem ao modelo de *aula livre* ou recreativa é a carga-horária de trabalho, que varia em sua maioria entre os professores de 40h (2 professores) a 50h (2 professores) semanais. Apenas um dos professores atua em 20h semanais.

Aos professores com carga-horária cheia ou completa, de 40h semanais ou mais, estima-se que não lhes sobram tempo para efetuar uma avaliação do seu trabalho desempenhado bimestralmente, e conseqüentemente organizar o planejamento diário das aulas, assim, acabam por usufrui da *aula livre* como uma didática constante durante as aulas.

Qual a importância da Educação Física Escolar?

Partindo para as questões mais específicas das entrevistas, começando por considerar a importância da educação física na escola, fazendo um apanhado geral das respostas dos professores, pode ser destacada a importância para a saúde dos alunos, socialização, para o desenvolvimento total (físico, mental), aprender a cooperar, disputar, a ser solidário, é um momento de relaxamento, de integração entre os alunos, de lazer e descontração no ensino médio.

Qual o sentido da aula livre nas aulas das turmas de terceiro ano do Ensino Médio?

Analisando o sentido da *aula livre* nas aulas, a professora *Nádia* diz que é mais uma imposição, pois á tempo que nas Escolas Estaduais as aulas acontecem nesta perspectiva, principalmente porque as aulas acontecem com várias turmas simultaneamente dividindo os mesmos espaços e materiais. Ela cita ainda que antes seguia uma metodologia no seu trabalho, passava todos os fundamentos das modalidades aos alunos de forma fragmentada, mas agora já não faz mais porque “a gente nota que o aluno desenvolve igual, ele desenvolve mais autonomia, não fica na dependência do professor e nem dos outros colegas” (APÊNDICE B, Entrevista 01, Professora Nádia, p. 69). Nesse sentido podemos entender que os próprios professores estão tirando sua importância de dentro da escola.

Para a professora *Ivonete* a *aula livre* auxilia os alunos a desenvolver mais a liderança, pois livres, os alunos podem criar as próprias regras dos jogos, a partir daquilo que já lhes foi ensinado (APÊNDICE B - Entrevista 02, Professora Ivonete, p. 71).

Assim como, também o professor *Rodrigo* preza pela participação dos alunos, e esse foi o *sentido* que relatou pela ocorrência das *aulas livres* em suas

aulas. Segundo ele, “se não for assim a participação dos alunos seria mínima, e os alunos só iam enrolar nas aulas, só pra ganhar nota” (APÊNDICE B - Entrevista 03, Professor Rodrigo, p. 72).

Para o professor *Sandro*, “visa a saúde do aluno, e devido ao pouco espaço físico, pouco material, o professor está optando mais pela aula recreativa”, além da “sociabilização”. O professor enfatiza a saúde como o principal elemento resultante da prática de atividade física, e diz incentivar o aluno a prática de esportes através deste modelo de aula (APÊNDICE B - Entrevista 04, Professor Sandro, p. 73).

A professora *Eliana* acredita que a *aula livre* “é uma maneira de não estar entrando em atrito com os alunos (...), porque eles querem estar livres, é o momento que eles querem estar em contato com os materiais, brincando” e ela crê que trabalhando de forma diferente, com aulas teóricas, por exemplo, ela estaria batendo de frente com os alunos, e como justificativa mencionada na entrevista, isso é uma questão pessoal da professora, um momento que ela está passando, de modo que não quer ter atritos com os alunos. Não lhe foi questionado sobre o problema que a professora vem enfrentando, porém cabe-nos ressaltar que nesse caso, a vida pessoal vem influenciando negativamente o seu trabalho pedagógico, talvez a melhor saída fosse um afastamento de suas atividades, até que seu problema pessoal seja resolvido, e assim poder desenvolver seu papel na escola de forma completa, valorizando assim o direito dos alunos, mas por outro lado, todos tem problemas pessoais, e não dá pra deixar que eles interfiram no trabalho (APÊNDICE B - Entrevista 05, Professora Eliana, p. 75).

Em geral, os *sentidos* predominantes das aulas observadas, e descritos pelos professores, foi o *recreativo* (citado por três professores), e *compensatório*, por ser o último ano dos alunos na escola, alguns professores consideram importante “fazer os alunos de mexer” (professores Sandro e Rodrigo).

Os objetivos da disciplina são traçados no início do ano, e é feito com base nas três séries do Ensino Médio, porém conforme relatado pela professora *Eliana*, este planejamento não é muito seguido, sendo assim, os objetivos se resumem na descontração, participação, socialização. A professora voltou a justificar seu

comportamento perante às aulas, e diz: “tem que ter um entendimento que esse é o meu momento”. E continua, “E, infelizmente eu não estou produzindo o que eu deveria produzir como professora de educação física, por isso que é mais fácil estar trabalhando com o ensino médio, porque na verdade o que eles querem bate com o que eu estou conseguindo fazer hoje”. (APÊNDICE B - Entrevista 05, Professora Eliana, p. 75).

Cabe-nos levantar alguns questionamentos sobre o que realmente os alunos querem ou esperam das aulas de educação física? Esses objetivos propostos fazem sentido aos alunos? Nesse sentido necessita-se de pesquisas aprofundadas sob o olhar dos estudantes, a fim de buscar respostas á esses questionamentos.

b) Observações

Incidência da “Aula livre”

Em todas as aulas presenciadas/observadas, ocorreu a incidência do modelo de *aula livre*. Apenas uma das professoras faz a chamada dos alunos em sala de aula, antes de eles partirem para as quadras para a aula propriamente dita. Os outros professores que participaram da pesquisa fazem a chamada dos alunos em quadra, enquanto os alunos praticam (ou não) atividades de interesse próprio. Em geral, os professores permaneceram aos arredores das quadras, espaços onde aconteciam as aulas, apenas observando, conversando com os alunos, sem qualquer intervenção pedagógica.

Pode ser aqui destacado uma variação do modelo da *aula livre* do contexto apresentado. Em uma das aulas observadas (APÊNDICE A - EBP05A09, p. 67), a professora participou de um momento da aula com os alunos. Foi em um jogo de handebol, ela se juntou com alguns alunos para montar dois times, e jogou com eles por cerca de 15 minutos, tempo que os alunos “sustentaram” jogar, depois desistiram da prática e saíram de quadra. Durante esses 15 minutos, a professora

se comportou como uma “colega da turma”, interagindo com os alunos de forma amigável, sem fazer correções de movimentos (muitas vezes necessárias), sem instruções de passes, arremedos, nada que instrísse os alunos e os levassem á um avanço na aprendizagem de fundamentos, tática, técnica da modalidade. Tornando a aula em apenas mais um jogo, mas desta vez com a presença da professora em quadra.

Diferenças entre o noturno e o diurno

Outra análise fundamental a ser feita, são as diferenças entre as aulas das turmas noturnas, com as diurnas. Segundo relatos das professoras que lecionam no período noturno (Nádia e Ivonete), elas encontram barreiras em relação ao ensino facultativo da educação física no ensino noturno, o que desobriga os alunos de sua pratica. Também não é exigido que os alunos venham para as aulas com roupas e calçados devidamente apropriados para a prática de atividade física, como explica a professora Nádia em uma conversa informal durante uma das aulas observadas: *“no período noturno a educação física não é obrigatória, tão menos o uniforme, e isso prejudica a aula, porque muitos alunos não participam, e os que participam fazem com roupas impróprias. Às vezes é melhor deixar jogar assim do que não jogar.”* (APÊNDICE A - EAP01A01, p. 53).

Nas aulas observadas, percebeu-se grande adesão dos alunos por bermudas e calças jeans no período noturno. E como são tecidos que não possuem tanta flexibilidade, torna restritas locomoções e gestos mais ágeis e rápidos, necessários para as práticas das aulas. Já no período diurno, o uso de uniforme é obrigatório, os alunos que não estiverem usando, nem podem entrar na escola, são barrados no portão de entrada pelo guarda. O uniforme em ambas as escolas são camiseta branca e bermuda ou calça azul marinho, composta por tecido apropriado, podendo ser usada nas aulas de educação física.

Organização do tempo da aula

Na Escola “A”, conforme presenciado e relatado pela professora Nádia, os alunos são liberados cinco minutos antes do término da aula, para fazerem sua higiene e beber água, sob o risco da professora de sala não aceitar que eles entrem em sala. Essa é uma política da escola e da disciplina de educação física, visto que, no documento de planejamento anual da disciplina, a higiene aparece por duas vezes, nos objetivos gerais e específicos a serem alcançados ao longo do ano, tornando-se assim um elemento importante praticado e incentivado na escola.

Na escola “B”, são os alunos que se organizam a respeito de descer para os espaços onde ocorrem as aulas, e ao seu término, de retornar à sala de aula.

Conteúdos

Sobre os conteúdos que se tornaram mais presente nas aulas, pode-se destacar o voleibol, futsal, tênis de mesa, e em alguns casos isolados, basquete e handebol, além de jogos “sedentários” como, dominó, UNO e xadrez, em sua maioria em pequenos grupos de alunos, e o restante da turma permaneciam dispersos pela escola, alguns ficando em sala, outros sentados em grupos conversando, ou estudando para outras disciplinas. Essa realidade supramencionada pode ser assistida em todas as aulas, algumas com maior incidência e outras com menos.

As atividades ou jogos praticados se deram de forma livre e descompromissada pelos alunos, e pode-se levantar a hipótese, que com o objetivo de passar o tempo, de diversão através da competitividade dos jogos, recreação, sem que haja qualquer fundamento pedagógico amparado num planejamento para realização das aulas por parte dos professores. Acontecendo assim, no âmbito dos interesses dos alunos, e com “formas”, “jeitos” de jogar que foram interpretadas e

reproduzidas pelos próprios alunos nas aulas de educação física, oriundos das mais diversas fontes, e traduzidos nas praticas corporais dos estudantes nas aulas.

Objetivos

Quando tratado dos objetivos das aulas, segundo o que foi relatado pelos professores, podemos destacar o “*fazer o aluno se mexer*”, praticando alguma atividade física, promovendo saúde. Sobressai-se também como objetivo das aulas a compensação e recreação. A compensação pode ser justificada e como exposto pelos professores, as aulas de educação física assumem papel compensatório aos alunos principalmente no período noturno, aos alunos que trabalham durante o dia e estudam á noite. Há outro tipo de compensação que se dá ao fato dos alunos passarem horas dentro de uma sala de aula, sentados numa cadeira, e é na educação física que os alunos se libertam, brincam e se relacionam, compensando assim o cansaço causado pela permanência em salas de aula. Como explica a professora *Ivonete*, da Escola “B”:

“a aula é apenas recreativa, serve de compensação pelo trabalho, porque a maioria trabalha, cerca de 80% da turma. É compensatório por estar dentro da sala, ate porque não é obrigatório né, mas eu não digo pra eles que não é obrigatório. Eles apresentando a carteira de trabalho, eles são liberados, ai a gente faz assim: façam qualquer coisa, pode ser jogo, jogos de mesa, mas praticar alguma coisa, se não eles teriam que apresentar muito trabalho teórico, por que eles são dispensados da pratica e não da teoria” (APÊNDICE A - EBP04A06, p. 62).

Voltando á linha dos interesses dos alunos, que não foi abraçada na pesquisa, indagamos se as aulas de educação física estão mesmo sendo compensatórias? O que pensam os alunos? É isso mesmo que eles querem? Compensar seus esforços numa aula recreativa? Julga-nos necessários mais estudos que tratem deste tema, aprofundado na esfera dos alunos.

3.1 Análise dos dados

Com o objetivo de tratar/analisar os dados obtidos na pesquisa, Lüdke e André (1986), nos dizem que analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis, organizando todo o material, dividindo-o em partes para melhor ser analisado. Romeu Gomes em Minayo (2007) coloca que a análise e interpretação dos dados dentro de uma pesquisa qualitativa, tem foco principalmente, na exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que se pretende investigar.

3.1.1 Procedimentos de Análise dos dados

Para melhor interpretação dos dados, elaboramos quatro categorias de análise, que foram avaliadas referentes ao Planejado, sobre o que consta nos documentos do PCNs e planejamentos anuais de educação física das duas escolas participantes da pesquisa; ao Realizado, tratando das observações das aulas; e o Discurso, o que falam os professores nas entrevistas. As categorias referiram-se às: 1. Estratégias de ensino em relação à aula livre; 2. Objetivos e a ocorrência de aula livre e avaliação; 3. Espaços, equipamentos e materiais na incidência de aulas livres; 4. Relação Professor/aluno e aluno/ aluno.

3.1.1.1 O Planejado - Estratégias de ensino em relação à *aula livre*

Nos documentos avaliados, não encontramos nenhuma referência sobre o

modelo de *aulas livres*. No PCNs (2000, p. 33) há uma crítica sobre as aulas de educação física que possui fins recreativos, condição que mais se aproxima com o modelo da *aula livre*, pela forte influência dos esportes nas aulas, o professor acaba consentindo maiores vivências de situações de jogo, deixando assim, de atuar com maiores propósitos no seu trabalho.

3.1.1.2 O Planejado – Objetivos e ocorrência de *aula livre* e Avaliação

Fica explícito em ambos os planejamentos de Educação Física das escolas, que para o Ensino Médio, os alunos devem desenvolver e conhecer os fundamentos e regras das principais modalidades esportivas, participar de campeonatos e gincanas escolares, compreender a importância da atividade física como forma de melhora na qualidade de vida, adquirir hábitos higiênicos saudáveis, estimular atitudes solidárias sem discriminação dos colegas por raça, sexo, desempenho, entre outros mais específicos.

O PCN coloca como objetivos para o Ensino Médio, “aproximar o aluno à Educação Física de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos” (PCN 2000. p. 33).

Nesse sentido a educação física deve ser vivenciada na intenção de contribuir para adquirir novos conhecimentos, ou aprofundar os já existentes, de forma descontraída, mas compromissada.

A avaliação dos alunos, conforme consta no planejamento anual da escola “A”, será contínua e global, e seguirá os critérios de: Noções de regras; desempenho\execução e auto-avaliação. Na escola “B”, segundo o documento da disciplina, a avaliação é feita de forma diagnóstica, contínua e cumulativa. Os critérios utilizados são: conhecimento, sociabilidade, participação e trabalhos teóricos.

3.1.1.3 O Planejado – Espaços, equipamentos e materiais na incidência de aulas livres.

No documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, referente à educação física no Ensino Médio, apontam apenas que dependendo da atividade a ser desenvolvida nas aulas, muitas vezes se fazem necessárias adaptações em função das condições do espaço, material disponíveis, número de participantes, entre outros (PCNs 2000. p. 43).

O Planejamento anual de Educação física das escolas “A” e “B”, não trazem nada referente aos espaços e materiais a serem utilizados nas aulas, apenas há uma ressalva no planejamento da escola “B”, que diz: *“A aplicação do planejamento depende do material disponível, principalmente de 5 a 8 série e Ensino Médio.”* (ANEXO B - Planejamento Anual Escola “B”, p. 81).

3.1.1.4 O Planejado – Relação Professor/aluno e aluno/ aluno

Sobre a relação professor/aluno, os PCNs fazem considerações a respeito de um tema polêmico que se mantém muito presente nas aulas de educação física, por influência do esporte nas escolas, o professor, a partir da sua prática pedagógica, deixa de ser professor e torna-se treinador (professor-treinador). E o aluno passa a ser atleta (aluno-atleta). Segundo os PCNs este posicionamento que determina as relações entre professor e aluno, é fruto da pedagogia tecnicista muito difundida na década de 70 no Brasil. O documento ressalta a importância da necessidade de superação. (PCN 2000. p. 34).

Ainda presente no PCN Ensino Médio, sobre a importância do trabalho em grupo, indica a necessidade de valorização da interação aluno-aluno e professor-aluno como fonte de desenvolvimento social, pessoal e intelectual. Este modelo de

trabalho (em grupo) exige dos alunos considerações referente á diferenças individuais e respeito à si e aos outros, (PCN 2000, p. 40), trabalhando aspectos como a inclusão.

Faz-se presente como objetivo geral e específico da educação física no Ensino médio da escola “A”, a importância dos alunos compreenderem e adotarem atitudes de respeito mútuo, dignidade, solidariedade e cooperação, no sentido de buscar solucionar prováveis conflitos de forma não violenta, e sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas ou culturais. (ANEXO A - Planejamento Anual Escola “A”, p. 78).

No planejamento anual da escola “B”, consta como um dos objetivos da educação física no Ensino Médio, o reconhecimento e valorização das atitudes não discriminatórias quanto à habilidade, sexo, e etc. com conduta eficiente para a inclusão de todos na prática da educação física. (ANEXO B - Planejamento Anual Escola “B”, p. 81).

3.1.1.5 O Realizado - Estratégias de ensino em relação à *aula livre*

Todas as aulas observadas aconteceram sem que fosse preciso a presença do professor, mas sim, de forma livre, e sem qualquer intervenção pedagógica que lhes possibilitasse aprender qualquer conteúdo específico. As atitudes dos professores baseavam-se apenas em chamar atenção dos alunos para jogadas mais fortes, pedir que diminuíssem provável barulho, entregar e recolher os materiais.

Um dos professores (Rodrigo) utiliza bombons como forma de estímulo, para os alunos que acertam a bola na cesta de basquete, ou efetuar um ponto de saque no vôlei, fazendo com que a bola toque a rede antes que caia na quadra adversária. É uma estratégia utilizada pelo professor que só é validada, ou seja, ele só entrega o bombom, se estiver olhando no exato momento da execução ou tentativa de acerto da tarefa, porém, nas duas aulas observadas deste professor, a permanência dele

nas quadras não foi constante, estando boa parte do tempo na sala da educação física da escola. Nesse caso, não podendo praticar ou utilizar-se dessa estratégia com muita frequência.

As práticas realizadas nas aulas em geral, podem ser resumidas apenas em realizações de jogos de vôlei, futsal e tênis de mesa, sem intervenção dos professores. Ainda cabe aqui colocar que grande parte dos alunos não participaram das aulas, permanecendo esse período estudando ou fazendo trabalhos para outras disciplinas, sentados em bancos conversando, ou ainda em sala de aula.

3.1.1.6 O Realizado - Objetivos e a ocorrência de *aula livre* e Avaliação

Conforme observamos nas aulas e relatado pelos professores, os objetivos são traçados referentes ao Ensino Médio (incluídos os três anos), ou seja, são os mesmos objetivos para os três anos do Ensino Médio. Pode ser destacada a descontração, participação, socialização; a importância da mobilidade do corpo, para desenvolver a saúde dos alunos também foi destacado pelos professores;

Referindo-se ao *sentido* recreativo das aulas, pode se dizer que são alcançados pelos alunos que participam das aulas, pois a aula é recreativa, e sem aparente intenção pedagógica. São os alunos que escolhem a atividade que querem praticar, nesse sentido realizam a que mais lhes agradam. Porém nem todos os alunos participam das aulas, já que não lhes é exigido. Embora os professores digam utilizar a recreação com forma de manter ou incentivar os alunos a participarem das aulas, isso na prática não acontece na sua totalidade. Muitos alunos preferem ficar sentados conversando, ou estudando, desconsiderando a aula.

Sobre o *sentido* compensatório das aulas, refere-se segundo os professores, pelo cansaço do trabalho, que muitos alunos apresentam, principalmente os das turmas noturnas, e por permanecerem dentro da sala de aula por diversas aulas

seguidas. Então a educação física serve também para compensar os alunos destes esforços.

No entanto, a pesquisa não acolheu a perspectiva dos alunos, portanto, ficam-nos alguns questionamentos a respeito da fidedignidade desses *sentidos* por parte dos alunos. A saber: As aulas de educação física estão compensando mesmo o cansaço pelo trabalho dos alunos? É de interesse dos alunos compensar seus esforços nas aulas de educação física? A aula recreativa estimula os alunos a participarem das aulas? Fazem-se necessários mais estudos que tratem deste tema no âmbito dos alunos, para esclarecer essas e outras inquietações.

A avaliação dos alunos conforme relatado durante as observações pelos professores, é feita através da participação, desempenho, conhecimento das regras dos jogos.

3.1.1.7 O Realizado - Espaços, equipamentos e materiais na incidência de *aulas livres*.

A escola “A”, comparada com a escola “B”, possui espaços bem amplos para realizações das aulas de educação física, tendo disponível aos professores: um ginásio de esportes coberto, dois espaços abertos onde ficam instaladas redes de vôlei, um pequeno espaço aberto também que contém duas tabelas de basquete, e na parte interna da escola, há duas mesas montadas onde os alunos podem jogar tênis de mesa;

Na escola “B”, as instalações são mais restritas, tendo apenas uma quadra aberta poliesportiva, um galpão coberto, e uma mesa (adaptada) de tênis de mesa, e os alunos utilizam também as mesas do refeitório para jogar dominó, cartas, etc.

Sobre os materiais, a escola “A” também se diferencia, cada professor tem seu próprio material, e apesar de pouco, é considerado pelos professores e conforme a metodologia utilizada por eles, o necessário. Na escola “B”, a situação é

mais complexa. As bolas são poucas, e a maioria delas encontra-se furada, murcha ou rasgada, há bastante material feito pelos alunos e pelos professores, de lixo reciclado, que praticamente não são mais utilizados, visto que a escola atende poucas turmas de ensino infantil e fundamental, tendo mais turmas de Ensino Médio. Segundo relato das professoras, os próprios alunos estragam, ou sarrupiam os materiais.

3.1.1.8 O Realizado - Relação Professor/aluno e aluno/ aluno

Durante as observações pode ser percebido que as relações dos professores com os alunos é tranquila, envolve respeito e amizade entre ambos.

Como são os alunos que estabelecem o conteúdo, ou as atividades que irão realizar, não há porque haver conflitos entre professor e aluno. A exigência dos professores restringem-se á participação dos alunos nas aulas, porém, se o aluno não deseja participar, não precisa, mesmo porque quem organiza a aula e as atividades são os próprios alunos, os professores são meros vigilantes espectadores.

As relações entre os alunos, conforme observado, é de amizade, embora em alguns momentos das aulas ocorram gritos e xingamentos entre eles, devido a erros incomuns nas modalidades praticadas (vôlei e futebol), eles estabelecem uma relação de afinidades, que esses momentos são mais uma forma de zombar com erros, do que de cobrança por lances perfeitos.

3.1.1.9 O Discurso - Estratégias de ensino em relação à *aula livre*

Analisando as entrevistas feitas com os professores, todos eles são adeptos à

aula livre, nesse modo, sua função restringe-se á entrega e recolhimento dos materiais e observação dos alunos. Principalmente nos horários onde acontecem mais de uma aula simultaneamente, os professores se dividem, ficando um em cada espaço da escola que é destinado à educação física.

Como justificativa pela opção do processo de *aula livre* utilizada pelos professores, constatado nas entrevistas, pode-se destacar a fala da professora *Nádia*, que diz que o modelo de aula é quase que uma imposição do estado, devido às condições de trabalho oferecidas pelo governo, com poucos materiais e espaços, turmas grandes, e acúmulo de turmas nos mesmos horários de aula. Conforme pesquisado nos documentos referente ao ensino da educação física no Ensino Médio, nada foi encontrado que embasasse esta imposição descrita pela professora. Além disso, a professora destacou que a *aula livre* se torna importante para a socialização dos alunos nas aulas. Eles criam mais independência do professor, e um ajuda o outro. (APÊNDICE B - Entrevista 01, Professora Nádia, p. 69).

Segundo a professora Ivonete, os alunos desenvolvem a liderança quando são deixados mais livres nas aulas, pois a partir de ensinamentos passados, os alunos criam e recriam regras independentes do professor. (APÊNDICE B - Entrevista 02, Professora Ivonete, p. 71).

Para o professor Rodrigo, o modelo de *aula livre* garante maior participação dos alunos. (APÊNDICE B - Entrevista 03, Professor Rodrigo, p. 72).

Ao professor Sandro, a saúde e a socialização dos alunos são as principais funções que a *aula livre* exerce em suas aulas. Para ele, é importante o incentivo á prática de esportes, fundamental para melhora na qualidade de vida e saúde (APÊNDICE B - Entrevista 04, Professor Sandro, p. 73).

A professora Eliana, conforme relatado na entrevista, optou pelo modelo de *aula livre* para evitar atritos com os alunos. Pois segundo ela, aulas mais teóricas e voltadas para a saúde batem de frente com os alunos, e o que eles querem é estar livre, em contato com os materiais, brincar (APÊNDICE B - Entrevista 05, Professora Eliana, p.75).

3.1.1.10 O Discurso – Objetivos e a ocorrência de *aula livre* e Avaliação

Sobre os objetivos das aulas para as turmas de terceiro ano do Ensino Médio perguntado aos professores na entrevista, pode-se ressaltar que embora os objetivos sejam traçados no início do ano, e para os três anos do ensino médio, os professores procuraram ser específicos ao relatar sobre as turmas observadas. Sendo assim, os objetivos citados foram:

_ *“... é mais recreativo mesmo, muitos alunos trabalham né ai eles vem cansados já, então eles tem que brincar.”* (APÊNDICE B - Entrevista 01, Professora Nádia, p. 69).

_ *“É recreativo, compensatório, relaxante até. (...) Apesar do terceiro ano a gente não cobrar rendimento, mas eles acabam rendendo.”* (APÊNDICE B - Entrevista 02, Professora Ivonete, p. 71).

_ *“Fazer eles se mexerem. Porque é o último ano deles na educação física né, e eles estão na idade que precisam se mexer (...). Então meu principal objetivo é fazer eles mexer o corpo tanto é que eu não cobro nota, não cobro falta, não cobro nada disso, uniforme nada, porque eu quero que eles entendam o objetivo da educação física.”* (APÊNDICE B - Entrevista 03, Professor Rodrigo, p. 72).

_ *“Fazer eles se mexerem. Último ano deles né, então precisam mexer o corpo.”* (APÊNDICE B - Entrevista 04, Professor Sandro, p. 73).

_ *“Eu não sigo muito o planejamento geral, então o objetivo é esse mesmo descontração, participação, lazer e recreação. Eu acho que é esse porque a gente não trabalha com treinamento”.* (APÊNDICE B - Entrevista 05, Professora Eliana, p. 75).

Percebe-se que a educação física assume um *sentido* compensatório pelo cansaço diário, e recreativo, presente em todas as aulas observadas, como objetivos centrais nas aulas.

Dois professores (Rodrigo e Sandro) têm como meta fazer os alunos “se mexerem”, por estarem cursando o último ano do Ensino Médio, e acreditam que a aula com *sentido* recreativo ou livre é a melhor opção para estimular ou manter os alunos em atividade durante as aulas.

O professor Rodrigo diz querer que os alunos compreendam o verdadeiro objetivo da educação física, porém, perguntado a ele sobre esse objetivo, ou sobre o papel da educação física na escola, ele limita-se a dizer que: “*Tudo. Se não tivesse a educação física, os alunos, por exemplo, não aprenderiam tanto. É o momento que eles têm pra relaxar, pra xingar, bom pelo menos eu passo isso pra eles*” (APÊNDICE B - Entrevista 03, Professor Rodrigo, p. 72).

A avaliação dos alunos é realizada através da participação nas aulas, desempenho e noção das regras.

3.1.1.11 O Discurso – Espaços, equipamentos e materiais na incidência de aulas livres.

A falta de espaços e materiais é uma das justificativas para o professor Sandro quando ele explica sobre a função da *aula livre*: *...devido ao pouco espaço físico, pouco material, o professor está optando mais pela aula recreativa.* (APÊNDICE B -, Entrevista 04, Professor Sandro, p. 73).

Sobre a falta de materiais todos os professores assistidos reclamam. Na escola “A”, há um diferencial sobre os materiais, pois no início do ano cada professor recebe os seus, e é responsável por eles. Guardando e conservando por todo o ano. Já na escola “B”, isso não acontece, os materiais são mais precários e escassos.

Durante as observações e conversas com os professores, eles comentaram sobre a necessidade de mais materiais, para assim realizarem atividades específicas

de cada modalidade (conteúdo proposto), trabalhando os fundamentos técnicos e táticos das modalidades, pois com os poucos materiais que recebem, não conseguem trabalhar esses aspectos.

Os espaços e materiais adequados são fundamentais para o desenvolvimento eficaz das aulas, tornando capaz o cumprimento dos objetivos propostos pelo professor, podendo assim, o profissional, planejar e organizar os conteúdos a serem trabalhados nas aulas conforme exige a disciplina de educação física.

3.1.1.12 O Discurso – Relação Professor/aluno e aluno/ aluno

Para alguns professores, a proximidade que a disciplina promove entre professor e aluno, os fazem tornar-se verdadeiros amigos.

Como relatado anteriormente, um dos objetivos da educação física e das aulas dos professores, é a socialização. Nesse sentido, é nas aulas de educação física que os alunos têm mais contato entre si e se relacionam espontaneamente, por gostos similares pelas modalidades escolhidas á praticar, como relata o professor Sandro na observação feita da sua aula: *“na sala de aula, às vezes os alunos passam o ano sem conversarem, sem se conhecer, e na educação física, basta uma aula para eles começarem a se relacionar, tornando-se amigos mais que colegas.”* (APÊNDICE B - Entrevista 04, Professor Sandro, p. 73).

Nas aulas de educação física, os professores tem a possibilidade, muitas vezes, de conhecer a vida de seus alunos com mais particularidades ou detalhes. Os alunos veem no professor, um amigo e conselheiro, devido ao contato muito próximo que os envolvem, e as relações de confiança e cuidado que estabelecem entre si.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos observar nesta pesquisa, são preliminarmente dois os *sentidos* que fundamentam a realização da *aula livre* nas aulas observadas de ambas as escolas investigadas: “recreativo” e/ou “compensatório”.

O *sentido* recreativo tem o intuito de divertir os alunos gratuitamente, sem cobranças, pois são os alunos que escolhem as atividades que querem praticar, nesse caso, realizam as que mais lhes agradam, ou se preferirem não participar de atividade alguma, não lhe é exigido, a fim dos professores estabelecerem uma boa relação com os alunos, e de evitar conflitos. Como relata a professora Eliana na entrevista feita, onde ela diz que os alunos querem estar livres, sempre em contato com os materiais, brincando, assim se evita bater de frente com eles (APÊNDICE B – Entrevista 05 - Professora Eliana, p. 75), deste modo, a educação física assume a função de lazer na escola.

Sobre o *sentido* compensatório das aulas, serve, segundo os professores, para compensar os desgastes pelo trabalho que muitos alunos vivenciam, e das atividades escolares, por permanecerem em sala de aula por diversas faixas de horários seguidos. Assim sendo, a educação física é vista como “bengala”, tipo de apoio às demais disciplinas curriculares ou de outras atividades consideradas mais importantes. Sendo assim, SILVA *et al* (2010, p. 132 - 133), “[...] o professor assume uma postura de compensador do tédio dos alunos produzido nas outras disciplinas”

Verificamos que a dinâmica das aulas não variou muito durante as observações: os alunos saem da sala e estão livres para realizar a atividade que lhes interessar, ou, em muitos dos casos, escolhem não participar de atividade alguma, permanecendo conversando com colegas, ou estudando e realizando tarefas de outras disciplinas. Nesses sentidos, o professor de educação física assume papel apenas de cuidar (ou não) dos materiais e dos alunos.

Outro fator notado é que embora os espaços e materiais sejam insuficientes e muitas vezes inadequados para realização das aulas, falta interesse e empenho dos

professores de educação física em torno do problema. Os professores optaram pela acomodação, deixando de lado o compromisso de oferecer opções concretas para envolvimento dos alunos nas aulas, e na prática dos mais variados conteúdos da educação física, que poderiam ser explorados e até adaptados, para assim, serem realizados nas condições atuais das escolas.

É dever do Estado oferecer condições dignas para a realização das aulas, incluindo espaços e equipamentos, porém, na prática não é bem assim que acontece, deixando-se muito a desejar nesse sentido. Assim, para oferecer um ensino de qualidade aos alunos, os professores precisariam usar da criatividade e autenticidade para inovar nas aulas, criando e recriando espaços e materiais, o que também não é muito comum de ser observado, e no caso dos professores assistidos, essa prática não se concretiza.

A situação se torna mais complexa quando os professores precisam dividir o espaço físico e material da escola designado para as aulas, com outra ou outras turmas, daí fica difícil ministrar um curso de educação física, pois os espaços ficam cheios, e os alunos geralmente querem realizar as mesmas atividades, tendo que permanecer boa parte da aula esperando um grupo sair para poder entrar em quadra. Além de os alunos serem muitas vezes, das mais variadas faixas etárias, sendo alguns estudantes do ensino fundamental e outros do ensino médio, conforme pode ser observado em uma das aulas assistidas, que aconteceram três aulas de educação física simultaneamente, e três professores dividiram o mesmo espaço (APÊNDICE A - Código EAP03A05, p. 60).

Pode ser destacado ainda, o sistema de avaliação utilizado pelos professores, referenciado na lista de frequência dos alunos que indica a vinda à aula, porém, não significa participação nas aulas, visto que, os alunos se mantêm dispersos pelos espaços da escola durante as aulas, permanecendo em sala de aula, laboratório de informática, mesas do refeitório, entre outros, e algumas vezes, conforme evidenciado nas observações, os próprios professores ficam longe ou fora dos locais de ocorrência da aula, impossibilitando assim, uma avaliação fidedigna e procedente quanto à participação, pois os professores não conseguem acompanhar todos os

alunos durante as aulas.

Pode ser evidenciado ainda o fato dos cinco professores entrevistados e acompanhados em suas aulas, se encontrarem em fase próxima à aposentadoria, e encerramento da carreira. O que pode ser mais um dos fatores indicativos da incidência de ocorrer a *aula livre*, pois os professores encontram-se sem grandes expectativas referentes à profissão. Conforme afirma Huberman (1995) *apud* Silva *et al* (2010, p. 131 - 132), “ o professor atravessa uma *fase* de desinvestimento, presente nos períodos finais da carreira docente, na qual o trabalho perde a centralidade em sua vida.”, porém os autores (SILVA *et al*; 2010, p. 132) encaram o desinvestimento não como uma *fase*, mas sim como um *estado*, caracterizado pelos autores no caso da educação física, como desinvestimento pedagógico, que “corresponderia àqueles casos em que os professores de educação física escolar permanecem em seus postos de trabalho mas abandonam o compromisso com a qualidade do trabalho docente.”

Avaliando os dados obtidos, observou-se que não há muita coerência entre o Planejado e o Feito nas aulas. Os objetivos almejados para a educação física no ensino médio nas respectivas escolas, e a forma como as aulas acontecem na prática, aonde os alunos não recebem qualquer instrução nas aulas, ou seja, desenvolvem a aula independente da presença do professor, indica certa desvalorização do documento planejado e da própria disciplina. Supostamente os objetivos das aulas são traçados a partir da ocorrência das aulas, e não antes delas acontecerem, visto que os objetivos descritos nos documentos, muitas vezes, não são nem lembrados pelos professores quando lhes foi perguntado nas observações e entrevistas.

Enfim a pesquisa nos fez perceber certo abandono do trabalho docente e um desinvestimento pedagógico (SILVA *et al*, 2010) pela educação física escolar por parte dos professores investigados, onde as aulas não pareciam aulas, pois não há pessoas empenhadas em ensinar, deixando de lado o compromisso assumido. Os professores mesmo estando de corpo presente nas aulas não se empenham em desenvolver um trabalho centrado no ensino/aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. C; PICH, S. O desinteresse pela Educação Física Escolar e a postura do Educador Físico. Disponível em: http://www.unesporte.org.br/forum2007/apresentacao_oral/12_janaina_carvalho_alves.pdf> Acesso em Novembro de 2011.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre; Magister, 1992.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber, elementos para uma teoria**. 1ª Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina *et al.* Educação física no Ensino Médio: Reflexões e ações. **MOTRIZ** – v. 5, n. 2, p. 138 – 145, Dezembro/1999.

GAMBOA, Silvio S. **Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologia**. Chapecó; Argos, 2007.

GAMBOA, Silvio S. **Teoria e prática: Uma relação dinâmica e contraditória**. In: revista Motrivivência, no 08, 1995.

GOMES, Romeu . **A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa**. In: Minayo, M. C. De S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. São Paulo: Vozes, 2007.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação á Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea, 2007.

IBGE: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=420830#>> Acesso em Novembro de 2011.

ITAPEMA: <<http://itapema.sc.gov.br>> Acesso em Agosto de 2011.

Kunz, Elenor. **Educação Física: ensino & mudança**. Ijuí / SC: Unijuí, 1991.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATOS, Marcelo da Cunha. Espaço físico escolar: Objeto indispensável para a educação física? Disponível em <<http://cev.org.br/biblioteca/espaco-fisico-escolar-objeto-indispensavel-para-educacao-fisica>> Acesso em: junho de 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível/ Ilma Passos Alencastro (org.). – Campinas, SP: Papirus, 1995. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SILVA, Machado, Thiago da; BRACHT, Valter; ALMEIDA Faria, Bruno de; MORAES, Cláudia; ALMEIDA, Ueberson; QUINTÃO Almeida, Felipe. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.16, n. 02, p. 129- 147, abril/junho de 2010.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física S.** – São Paulo: Cortez, 1992. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

WELSCH, Nadége Luise Nunes de Abreu. **A prática pedagógica dos professores de educação física em escolas públicas do município de Florianópolis – SC: uma análise panorâmica sobre a teoria que a UFSC orienta**, 2007, 69 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

_____, Lei N° 10.793, de 01 de dezembro de 2003. Altera a redação do artigo 26 § 30, e do artigo 92 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro d 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providencias. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm> Acesso em: novembro de 2011.

APÉNDICE

APÊNDICE A – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÕES

Código: EA P01 A01

“E: escola; P: professor; A: aula”.

Data: 05/09/2011

Horário	Turma	Idade	Frequência	Escola	Professor	Código
19:00h – 19:40h	3° 07	17 a 20	21 alunos	01	Nádia	EAP01A01

Descrição da aula

Cheguei à escola às 18h30min, o portão da escola ainda estava fechado, porém, havia poucos alunos aguardando a abertura do portão. O portão foi aberto às 18h50min, neste horário já havia um grande número de alunos aguardando na calçada da escola. Entrei na escola e fiquei aguardando o início das aulas num banco perto da porta de saída dos professores para região da escola onde estão localizadas as salas de aula.

À noite nesta escola atuam duas professoras de educação física, porém as turmas que as aulas serão observadas (duas turmas de terceiros ano) são de responsabilidade de uma professora. As aulas destas turmas foram observadas no mesmo dia.

Assim que o sinal indicando o início da aula soou, fiquei aguardando a professora de educação física, enquanto isso, vários alunos foram chegando (atrasados), havia pouca movimentação pelos corredores, a maioria dos alunos já estavam em sala. A professora de educação física foi a sexta professora a sair da sala dos professores e se dirigir à sala de aula.

Acompanhei a professora à sala da turma do terceiro 07 para realização da chamada. A professora me apresentou para a turma (como estagiária), e realizou a chamada. A turma conversava muito, e poucos ouviam seu nome na chamada, a professora chamou a atenção dos alunos por duas vezes. Ao término da chamada a

professora liberou os alunos para descerem, porém três meninas ficaram na sala fazendo trabalho de outra disciplina, mas falaram que logo iriam descer (o que não ocorreu durante a aula toda).

Foram na sala da Ed. Física 6 alunos buscar os materiais junto com a professora. Os materiais entregue foram raquetes e bolinhas de ping-pog, uma bola de vôlei, uma de basquete e uma bola de futebol. A professora explica que: *“no período noturno a educação física não é obrigatória, tão menos o uniforme, e isso prejudica a aula, porque muitos alunos não participam, e os que participam fazem com roupas impróprias. Às vezes é melhor deixar jogar assim do que não jogar.”*

Os alunos usavam calças ou bermudas jeans e camisetas ou casacos. A professora comentou que esse ano está melhor, por que no ano passado ela tinha aula nas sextas-feiras e as meninas vinham todas produzidas para irem depois da aula direto pra “balada”, então vinham pra aula de salto alto, roupa justa e pouco participavam das aulas.

As aulas á noite têm horário reduzido, são cinco aulas de 40 minutos cada, no período diurno são 5 aulas de 45 minutos cada, totalizando 25 minutos á mais de aula.

Os espaços utilizados na aula foram: o ginásio de esportes, onde dois meninos jogaram futebol; uma quadra de vôlei na área externa, onde a maioria dos alunos permaneceu jogando; uma cesta de basquete, onde duas meninas jogavam; e na área interna, perto do refeitório, cinco alunos jogavam tênis de mesa, numa mesa montada ali. A professora circulava por esses espaços, e também na sala da educação física, onde ficam os materiais, e uma mesa para os professores.

A aula acontece livremente, aos alunos são dadas essas opções (vôlei, basquete, tênis de mesa e futebol), e eles escolhem a atividade que preferir. Segundo a professora, esta turma (3.07) prefere jogar vôlei, poucos jogam futebol, já a outra turma (3.06) prefere o futebol (meninos), mas jogam vôlei também.

Os alunos que jogam vôlei gritam, e vibram bastante com os pontos; eles reclamam quando algum colega erra ou não passa a bola: “toca seu verme”. Nesta atividade são duas equipes (de três cada) jogando, e fica um trio de fora esperando

pra entrar. O time que perde, sai.

No basquete, as meninas fazem arremessos da bola à cesta e driblam.

No tênis de mesa, são cinco alunos se revezando numa mesa apenas. Os pontos vão até três, quem perde dá lugar a outro colega. Os alunos que ficam aguardando para jogar permanecem sentados e conversando.

Antes de terminar a aula a professora explicou que os alunos são liberados 5 minutos antes de bater o sinal para fazer higiene, beber água, pois se não fizerem, o próximo professor não deixa entrar em sala. Logo os alunos começaram a subir, entregaram os materiais para a professora sem reclamar, e a professora guardou na sala de educação física.

Sobre os objetivos da aula, a professora declarou que precisa olhar o planejamento anual da disciplina, os objetivos são traçados no início do ano, e é referente a todo o ensino médio.

Data: 05/09/2011

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

Horário	Turma	Idade	Frequência	Escola	Professor	Código
19:40h – 20:20h	3º 06	17 a 20	22 alunos	01	Nadia	EAP01A02

Descrição da aula

Esta foi a segunda aula de educação física do dia 05/09/2011. A professora repetiu o mesmo procedimento com a turma anterior, fez a chamada em sala de aula, e só depois os alunos desceram.

Alguns meninos trocaram de calçado e calça antes de descer. Colocaram tênis ou calçado próprio de jogar futebol, e bermudas. No entanto, o restante dos alunos participou da aula usando calças jeans e bermudões, as meninas sandálias e

sapatinhos.

Os materiais entregues nesta turma foi 1 bola de vôlei, 1 de futebol e uma de basquete, além dos materiais para jogar o tênis de mesa.

Neste horário o espaço da educação física é dividido entre duas turmas. Além do terceiro ano, uma turma do primeiro ano tem aula neste horário, ficando assim uma grande turma sob supervisão de duas professoras. Uma grande turma porque os alunos se misturaram completamente, não dava para identificar quem era aluno no primeiro ou terceiro ano. Eles compartilhavam os materiais e os espaços.

No ginásio então, montou-se 3 equipes de futebol, duas jogavam e uma esperava até que uma das equipes fizesse um gol, assim a equipe que tomava o gol, dava lugar à equipe de fora.

Na quadra de voleibol, também havia três equipes, duas jogavam e uma aguardava. Uma aluna do terceiro jogava descalça, pois o calçado era impróprio para realizar atividade física.

No tênis de mesa, eram cinco alunos, três esperavam sua vez de jogar. Além destes alunos, havia mais alguns sentados nos bancos conversando, ou lendo e estudando para outras matérias.

As professoras permaneceram a grande maioria do tempo no ginásio, onde aconteciam os jogos de futebol. Apenas observando a aula e conversando.

Ao final da aula perguntei para um aluno sobre as aulas de educação física, ele comentou: “Ela não passa nada”, (referindo-se à professora de educação física), então questionei: “E se ela passasse outros conteúdos, você participaria das aulas?”, ele respondeu: “Provavelmente não. É que eles (colegas) já chegam cansados do trabalho, aí só querem brincar”.

A professora foi recolher os materiais do tênis de mesa, e encontrou resistência dos alunos para devolver. Queriam terminar a partida, a professora aguardou e logo depois o sinal tocou.

Data: 22/09/2011

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

Horário	Turma	Idade	Frequência	Escola	Professor	Código
09:00h – 09:45h	3° 02	16 a 18	26 alunos	01	Rodrigo	EAP02A03

Descrição da aula

Cheguei à escola mais cedo para conversar com o professor antes da aula, ele porém pediu “ironicamente” pra que eu conversasse com os outros professores de educação física antes, e depois com ele. Fui atrás dele e expliquei a pesquisa, ele sorriu e disse que tudo bem.

Fiquei aguardando o início da aula para conversar melhor com o professor, então logo que bateu o sinal fiquei perto da sala da educação física, onde ele estava. Ele demorou 7 minutos para sair da sala, veio ao meu encontro e explicou: *“Meu método de trabalho é assim ó: O aluno sai da sala e ele que escolhe a atividade que quer fazer, então temos tênis de mesa, vôlei, e, por exemplo, agora temos 4 turmas aqui, por isso que a gente trabalha neste sistema.”* Estavam em educação física simultaneamente uma turma de 8 série, duas de primeiro ano, e uma turma de terceiro ano, todas dividindo os mesmos espaços, como o professor explicou, o aluno escolhe o que quer fazer, e se junta com os alunos de outras turmas que tem o mesmo interesse, e os 4 professores ficam circulando entre os espaços observando os alunos.

Sobre os objetivos da aula ele relatou: *“nós trabalhamos desta forma aí justamente pra... por que, por exemplo, se for fazer só vôlei, e quem não gosta de vôlei? Só vai enrolar. Então nós adotamos esse sistema porque às vezes trabalha muitas turmas juntas, e é um ginásio só. Então, mas o objetivo você sabe né?... fazer o aluno se mexer, quanto mais ele fizer uma atividade melhor, não importa qual seja, quem não gosta da prática, joga xadrez, dama, dominó...”*

O professor explicou que só trabalha com o ensino médio, então é mais complicado, as meninas não querem suar porque depois é o recreio, ou inventam uma

dor aqui, outra ali, só desculpa pra não participar das aulas.

O professor faz a chamada circulando pelos espaços procurando os alunos, ou pergunta pros colegas se “tal” aluno veio ou não pra aula.

Ainda na conversa com o professor, e falando sobre o sistema de aulas livre, o professor relatou: *“Olha este sistema nós implantamos aqui nesta escola já faz uns 10 anos. Eu estou aqui á 18 anos, no começo foi uma polêmica: _ mas como o aluno vai, faz o que quer? Só que funcionou, os alunos participam mais. Porque esse negocio de bimestre, é complicado.”*

Sobre a forma de avaliação, o professor utiliza a participação dos alunos, não leva em conta a falta de uniforme, ou por chegar atrasado na aula, o que importa é a participação.

Nos jogos de vôlei, o professor dá bombons para os alunos que conseguem acertar a bola na rede e fazer ponto de saque, porém deve avisar o professor antes de sacar, para ele poder observar, nesta aula uma aluna conseguiu 3 bombons, que ele entregou durante o intervalo.

Enquanto conversávamos a aula acontecia, e os alunos estavam espalhados pelos espaços da escola, alguns realizando alguma atividade, e outros apenas sentados conversando. Os professores ficam se intercalando nos locais para observar os alunos, e segundo o professor, *“esse colégio aqui é tranquilo, é difícil sair uma discussão, uma briga. Muito difícil, porque sexta, sétima, oitava, não importa, eles jogam junto, e isso depende muito do professor, por que às vezes tem professor aqui, ele chega e quer mudar, acha que assim não funciona, mas depois acaba aceitando. Primeiro porque não tem material, se vai dar basquete, tem só duas ou três bolas, ai não dá né, então assim pelo menos vem um pouco de bola de vôlei, basquete... difícil rolar aqui o handebol, tem poucos adeptos, então a gente nem dá.”*

Esta turma possui 4 alunos que treinam vôlei e fazem parte da equipe da cidade, três meninas e 1 menino, então três desses alunos montaram uma equipe pra jogar, e jogam a aula toda, apenas os outros alunos se revezam pois eles ganham todos os jogos. A maioria dos alunos fica na área onde o jogo de vôlei esta acontecendo, embora nem todos joguem. O restante dos alunos fica dispersos pelos espaços da

escola, misturados com os alunos das outras turmas.

Os alunos ficaram jogando vôlei durante o intervalo (recreio) que se deu depois desta aula.

Data: 22/09/2011

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

Horário	Turma	Idade	Frequência	Escola	Professor	Código
10:00h – 10:45h	3º 01	16 a 18	29 alunos	01	Rodrigo	EAP02A04

Neste horário (logo depois do intervalo) somente esta turma está tendo aula de educação física, tendo desta forma todos os espaços da área da educação física disponíveis para a turma. O professor da turma é o mesmo da turma anterior, e a aula se dá com as mesmas características da aula já relatada anteriormente, ou seja, os alunos escolhem a atividade que querem fazer (vôlei, basquete, futebol ou tênis de mesa), e os que não querem fazer nada também ficam apenas conversando, sentados nos bancos.

O professor demora um tempo para sair da sala dos professores, alguns alunos vão buscar mais bolas na sala de materiais, e o professor não veio com eles. Quando o professor chega, ele pede pra que eu faça a chamada da turma e ele volta pra sala de materiais. A turma eu não conheço e está totalmente dispersa pela escola, então sentei do lado de uma menina da turma, e ela me ajudou dizendo quem estava na aula, e quem faltou.

Nesta turma 5 alunos jogam basquete, 8 vôlei, e 9 alunos estão sentados ao lado da quadra de vôlei. Os times de vôlei são formados por 4 alunos em cada equipe, e alguns alunos ficam de fora esperando para entrar.

Os alunos jogam muito sem vontade, no vôlei, jogam bastante com os pés, não

se esforçam para acertar.

Durante um jogo de vôlei, entrou em quadra uma menina que não tem muito domínio da bola, joga bastante com os pés (chuta a bola), e a bola é lançada com muita força. Então uma colega diz a ela; *“Mariana eu vou te ensinar uma coisa, olhe para a bola, espera a bola vir e joga devagar, nós não estamos jogando handebol nem futebol americano.”*

O professor ainda não apareceu no lado externo da escola, onde os alunos estão.

A turma tem prova depois desta aula, por isso muitos alunos ficam estudando sentados em grupos, com cadernos nas mãos, e poucos participam das atividades.

Os alunos que jogam basquete (5) utilizam apenas uma cesta, e lançam a bola sem disputa, um de cada vez. Logo o professor apareceu, e lançou um desafio para esses alunos, quem acertar a bola na cesta de uma determinada distância, em três tentativas, ganha um bombom. Um dos meninos acertou uma bola na cesta e ganhou um bombom. O professor ficou ali até todos que queriam arriscar, o fizessem, e depois voltou para a sala de materiais.

Os alunos que estavam no vôlei, jogaram a bola por cima da grade da escola, lançando a bola pra rua. Até que um aluno saiu para buscar, o sinal tocou encerrando a aula.

Data: 22/09/2011

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

Horário	Turma	Idade	Frequência	Escola	Professor	Código
15:30h	3° 04	17 a 18	24 alunos	01	Sandro	EAP03A05
–						
16:15h						

Esta turma de terceiro ano é a única nas duas escolas observadas que acontece

no período vespertino.

Neste horário, 3 turmas estavam tendo aula de educação física. O professor relatou que é normal ter mais de uma turma em aula, é a realidade do ensino público brasileiro segundo ele.

Sobre os objetivos das aulas é a recreação, e a avaliação dos alunos é feita através da participação, desempenho, se sabem ou entendem as regras dos jogos.

“Aqui é recreativo né, e olha que aqui é uma escola boa, é uma escola ótima, central né, tem espaços pra jogar, porque tem escolas aí que olha, os professores são até ameaçados com revolver! A realidade é essa aí, infelizmente... Em Itapema mesmo...”

Na conversa com o professor, ele falou um pouco de suas experiências profissionais:

“A gente quando sai da faculdade, tem uma visão de que é tudo muito bom, porque na faculdade tem bastante material, espaço, agora aqui é tudo ao contrario. Eu já passei por vinte escolas, e são todas muito parecidas não tem material e tal, agora, os alunos são todos iguais, tem aluno bom, dedicado, né, mas, tem escola também só de bandidagem.”

Sobre os materiais ele comenta:

“Nesta escola cada professor tem seu material aí da pra cuidar, cada um cuida do seu, mas é difícil acontecer isso nas escolas, geralmente é misturado. Porque, como que vai dar uma aula de futsal, por exemplo, pra 30 ou 40 alunos com uma bola só? É pouco material, não dá. Tem que ter no mínimo umas 4 bolas, no mínimo.”

Perguntei: os alunos são participativos se o professor fosse trabalhar algum conteúdo com eles, eles participam?

_ “É difícil. Tu que dizer dá uma aula mesmo? É difícil. Ai tu vais criar um monte de problemas. Vamos dizer que tenha 30%, vamos ser bonzinho, vamos colocar 50% participariam e os outros 50% não, até na primeira aula que tu dá tudo bem, depois já começa a complicar. Porque tu imaginas, tu vai dar o vôlei aqui,

olha só como que tu vai dar o vôlei aqui: Não tem material, a quadra mesmo, se cair tu te machucas, lá no ginásio não tem rede, e tem o pessoal jogando futsal da outra turma, não tem como. A gente vai desanimando, quando eu comecei, colocava os alunos em fila, tudo organizado, levava os alunos para os jogos no meu carro, mas aí tu vai vendo que não adianta, aí desanima mesmo.”

O professor comenta que está nesta escola há 19 anos, e que também trabalha na prefeitura da cidade vizinha, Balneário Camboriú, lá ele é coordenador de futsal, onde trabalha com treinamento da equipe. Ele é efetivo em três lugares, na prefeitura de Itapema, em Balneário Camboriú e no Estado.

Sobre a aula desta turma, as atividades praticadas pelos alunos foi vôlei, basquete e futebol. Como havia mais duas turmas fazendo aula neste horário, os alunos se juntaram com outros alunos que tinham mesmo interesse nas atividades. Os professores ficaram circulando nos locais apenas observando.

Data: 27/09/2011

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

Horário	Turma	Idade	Frequência	Escola	Professor	Código
19:35h	3° 05	17 a 18	40 alunos	02	Ivonete	EBP04A06
– 20:15h						

A aula observada foi a segunda aula da noite. Assim que o sinal tocou, os alunos desceram para as quadras onde acontecem as aulas de educação física. Nesta escola são os alunos que trocam de sala e não os professores quando bate o sinal indicando o fim de uma aula e o começo de outra, em cada troca ocorre uma confusão pelos corredores e pátio da escola, isso leva em torno de 5 minutos (segundo a professora, esse é tempo que os alunos têm pra se organizar em suas salas), e somente depois destes 5 minutos que a professora veio para as quadras. Enquanto isso os alunos foram se organizando para jogar, alguns no futebol, e outros no vôlei (utilizando as bolas que a

outra turma havia deixado nas quadras).

Logo depois que a professora fez a chamada, ela me pediu pra esperar que ela fosse pegar um jogo de dominó para duas meninas que estavam esperando nas mesas do refeitório.

Quando voltou, o primeiro assunto discutido foi a questão da quantidade de alunos na turma. 40 alunos, a professora explicou que isso não está certo, mas por ser a única turma de terceiro ano noturno, todos os alunos são colocados nesta turma, a grande maioria deles trabalha durante o dia e estudam à noite. Muitos deles passaram do dia para noite durante o meio do ano, pois conseguiram emprego neste meio tempo, e ela não pode recusa-los.

Sobre as atividades realizadas, foram futebol, vôlei e dominó. Seis no futebol, seis jogando vôlei e alguns alunos esperavam, e no dominó quatro alunos. Como em todas as aulas já observadas, muitos alunos ficaram sentados apenas conversando, ou estudando pelos cantos das duas quadras.

Perguntado sobre os objetivos da aula, a professora explicou: *“a aula é apenas recreativa, serve de compensação pelo trabalho, porque a maioria trabalha, cerca de 80% da turma. É compensatório por estar dentro da sala, até porque não é obrigatório né, mas eu não digo pra eles que não é obrigatório. Eles apresentando a carteira de trabalho, eles são liberados, aí a gente faz assim: façam qualquer coisa, pode ser jogo, jogos de mesa, mas praticar alguma coisa, se não eles teriam que apresentar muito trabalho teórico, por que eles são dispensados da prática e não da teoria”*.

No período noturno o uniforme não é obrigatório, então todos os alunos vieram pra aula de calça ou bermuda jeans. Algumas meninas também vieram de sandálias ou calçados aberto, que é impróprio para prática de atividade física.

A maioria dos alunos joga vôlei, são seis alunos que jogam (duas equipes), e três alunos aguardam como próximos. Um dos trios não sai da quadra, vencem todas as partidas e não são substituídos. Os outros alunos se incomodam com isso e reclamam com a professora, então uma menina sugere que formem apenas duas equipes, juntando os alunos que estão de fora, assim ninguém precisa ficar esperando pra jogar.

A equipe dos meninos que estavam ganhando não queria aceitar a sugestão, e a

professora justifica, diz que são eles que não querem. As meninas encistem, então a professora ameaça: “*se não dividir a bola vão sair.*”, neste caso os alunos aceitam a condição e jogam todos juntos até o fim da aula.

A professora fica o restante da aula sentada numa mesa perto das quadras, onde estavam duas meninas estudando.

Data: 29/09/2011

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

Horário	Turma	Idade	Frequência	Escola	Professor	Código
10:00h – 10:45h	3° 03	16 a 18	28 alunos	02	Eliana	EBP05A07

Logo que o sinal indicando o fim do intervalo e início da quarta aula soou, levou ainda 5 minutos para os alunos enfim se direcionarem para suas salas, e então iniciar a aula de educação física para a turma do 3° 03, ministrada pela professora Elizete.

Na escola existem dois espaços para aulas de educação física, um galpão coberto, onde fica instalada a rede de vôlei, e uma quadra aberta onde os alunos podem jogar futsal, basquete, handebol. E esses espaços são divididos semanalmente entre as duas professoras de educação física. Cada semana uma fica com o galpão e a outra com a quadra, diferente da outra escola observada, os alunos de diferentes turmas não se misturam nas aulas, cada uma fica num espaço.

Nesta semana as turmas da professora Eliana ficaram com o galpão, ou seja, a prática foi de voleibol e alguns alunos jogaram tênis de mesa, e outros ficaram em sala, ou sentados nas mesas do refeitório conversando.

A professora fica no portão controlando quem entra e sai da quadra, pois muitos alunos de outras turmas gazeiam aula para ficar nas quadras, e a professora

não permite.

Sobre o objetivo das aulas a professora diz que é a recreação, o importante é estar participando. A avaliação é feita pela participação.

Durante a conversa com a professora, ela observava os alunos jogando vôlei (pelo outro lado do portão), e chamava a atenção quando os alunos jogavam com mais força, ou com violência. Sobre as meninas que estavam sentadas nas mesas do refeitório, a professora comentou: *_ “elas nunca participam das aulas, não tem habilidades, e se sentem mal por isso quando jogam juntos. Essa turma é bem parada”.*

E quando chove professora como é a aula?

_ “quando chove esse galpão não tem calha, então chove aqui dentro. As vezes quando a chuva é fraca os alunos jogam, se não elas jogam xadrez, UNO, dominó, cartas, tudo que da pra e em sala mesmo. Na verdade eu tenho que te dizer que eu sou daquelas professoras que eu sempre condenei quando eu comecei. Quando a gente vai fazer estágio assim, diz que nunca vai fazer isso, mas com o tempo acaba desanimando.”

A formação continuada é obrigatória?

_ “Não. A gente ate faz, mas faz porque quer. Eles não dão opção pra gente, de pratica pouco, eles dão mais teórico, discussão de textos.”

A professora comentou um pouco sobre seu tempo de serviço, e sobre a falta de contratação de novos professores:

_ “E aqui a gente não vê a renovação, a gente não tem alguém que tenha algo novo pra trazer pra gente também estar olhando, vendo como que é por que..., e aprendendo também né.”

Alguns alunos ficaram jogando vôlei durante toda a aula, mas a maioria ficou sentada conversando com colegas, ou na sala de aula. A professora fez a chamada olhando os alunos pra ver quem estava presente, e o restante da aula ficou sentada num banco (perto, mas do outro lado do portão onde fica a o galpão) apenas

observando os alunos.

Data: 04/10/2011

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

Horário	Turma	Idade	Frequência	Escola	Professor	Código
09:00h – 9:45h	3° 04	16 a 18	28 alunos	02	Eliana	EBP05A08

Nesta aula, a turma teve a possibilidade de usar os dois espaços da escola para fazer a aula de educação física, porém, poucos alunos participaram. Muitos alunos ficaram fazendo trabalhos de outras disciplinas nas mesas do refeitório, outros conversando nos cantos da quadra, ou em sala de aula. Na quadra, são apenas 5 alunos jogando futebol, e no galpão, 4 alunas, mas 2 logo desistem. Já nas mesas do refeitório, são 10 alunos sentados conversando.

As duas meninas que ficaram no galpão, vão incisivamente á procura de mais gente pra jogar, e pedem ajuda para professora, mas ninguém se interessa muito. Com muita insistência elas conseguem mais 4 meninas, então montaram o time das CDF (cabeça de ferro), e o das “burras”, como elas mesmo se designaram.

A professora veio falar comigo e comentou que na greve dos professores que ocorreu no meio deste ano, os professores e ela, usavam bastante o Blog de Moacir Pereira para se comunicarem entre todos os professores do estado, então ela teve acesso a um texto que falava sobre as experiências profissionais de uma pessoa que foi fazer uma entrevista de emprego onde tinha que falar sobre as experiências suas, então a professora adaptou este texto e enviou para o e-mail do Moacir Pereira, e este publicou no seu blog o texto: _ “ é pra ter uma ideia do que a gente passa”. O texto é em função de que não estava sendo valorizado o plano de carreira dos profissionais, pois o professor que esta iniciando recebe o mesmo salário do professor que está há mais de 10 anos contratado. (não encontramos o texto no

blog).

Durante o restante da aula, os meninos ficaram jogando futsal, e as meninas vôlei. Uma das meninas não conseguia realizar o saque por cima, e uma colega reclamava muito, queria que ela pelo menos tentasse o saque, e nas vezes que tentou, não conseguiu acertar, então se irritava com a menina que insistiu pra que tentasse, pois perdia a vez de saque.

Assim que terminamos a conversa, a professora foi para a secretaria, e só retornou depois que acabou a aula.

Data: 04/10/2011

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

Horário	Turma	Idade	Frequência	Escola	Professor	Código
10:00h – 10:45h	3° 01	16 a 18	31 alunos	02	Eliana	EBP05A09

Os alunos tinham o espaço da quadra grande nesta aula, e depois de algumas discussões entre futsal e handebol, decidiram jogar handebol, foi formado dois times mistos (meninos e meninas).

A professora insistiu para algumas meninas jogarem, mas cada uma deu uma desculpa pra não participar: *– “eu não posso, tenho problema no joelho. É verdade, parei de jogar vôlei por causa disso!”*.

– “eu também não posso, tenho dor no braço, tendinite professora...”

– “eu tenho labirintite, fico tonta... também não posso.”

A professora acha graça, e entra em quadra pra jogar também, para poder montar as equipes. Vários alunos ficaram de fora apenas observando. O sol estava muito forte, e isso foi utilizado como desculpa para não participar da aula por outras

meninas.

Dentre todas as aulas observadas, esta foi a única onde o professor participou da aula, não ensinando os alunos, mas participando do jogo.

A professora reforça bastante as jogadas de um menino, que segundo ela, faz muito tempo que não participa da aula. Todos os passes que ele faz, ou arremessos, ela elogia.

Os alunos jogaram cerca de 20 minutos e logo alguns pararam e foram seguidos por outros, terminando o jogo e conseqüentemente a aula, pois muitos alunos seguiram para a sala, e outros ficaram sentados nos bancos perto da quadra conversando com a professora.

Dois alunos queriam continuar jogando, mas ninguém mais quis, então ficaram chutando uma bola de futsal ao gol, para passar o tempo da aula. Logo a professora liberou os alunos para beber água, e voltar para a sala.

APÊNDICE B – ENTREVISTAS

Entrevista com Professores - 01

Dados gerais

1. Nome

Nadia

2. Idade

49

3. Tempo de serviço

23 anos

4. Formação

Licenciatura plena em Educação Física.

Pós-Graduação em Metodologia da Pesquisa em Educação Física.

5. Carga-horária de trabalho

50 Horas (30h na Escola “A” e 20h no Município)

6. Trabalha com outras funções além da profissão?

Não

7. Qual a importância da Educação Física na escola?

Importante no sentido geral, questão do desenvolvimento do aluno. Depende também né, na Educação Infantil, temos que trabalhar desde a base né, a psicomotricidade. Diferente do que a gente trabalha aqui. Antigamente era diferente, a gente tinha que trabalhar mais, toda a fundamentação, trabalhar regras, e agora o aluno joga e vai desenvolvendo desta forma ali.

8. Sobre as aulas livres, qual a função que esse fenômeno tem no seu trabalho?

Na verdade eu faço isso porque é mais uma imposição. Já faz tempo que no estado é assim que acontece. E nesta escola principalmente, porque as aulas acontecem todas juntas, ensino médio e fundamental. E é importante para a socialização, socializa os alunos. Eles vão descobrindo suas limitações. Antigamente eu pensava diferente, mas agora a gente percebe que... eu não acreditava nesse tipo de trabalho, entendeu? Eu achava que tinha que começar por toda aquela metodologia, ficava um mês inteiro só trabalhando voleibol, manchete, toque, todos os fundamentos, e agora não faço assim, a gente nota que o aluno desenvolve igual, ele desenvolve mais autonomia, não fica na dependência do professor e nem dos outros colegas. Vai descobrindo por si só, é um desafio para eles, eles têm mais ousadia neste sentido, aí ele desenvolve. Um ajuda o outro também né.

9. Objetivo das aulas nos terceiros anos?

É assim, a gente faz os objetivos gerais pra todo o ensino médio. Mas é mais recreativo mesmo, muitos alunos trabalham né ai eles vem cansados já, então eles tem que brincar.

Entrevista com Professores - 02

Dados gerais

1. Nome

Ivonete

2. Idade

47

3. Tempo de serviço

26 Anos

4. Formação

Especialização em educação física

5. Carga-horária de trabalho

40H (30h na Escola "A" e 10h na "B")

6. Trabalha com outras funções além da profissão?

Não

7. Qual a importância da Educação Física na escola?

É fundamental para socialização, sem falar na parte da saúde né. Mas o que eu acho mais importante assim é que eles aprendem a trabalhar em grupo, aprendem a dividir a ser solidário, a ser cooperativo com os outros, e não deixa de ser também a garra né pra vencer, são atitudes saudáveis, aprender a disputar, participar da disputa sem agredir, sem xingar. Saber ganhar, saber perder.

8. Sobre as aulas livres, qual a função que esse fenômeno tem no seu trabalho?

Na aula dirigida é quando você quer transmitir pro outro, ensinar regras né..., e ai depois daquilo que você ensina, eles criam na aula livre né, a partir daquilo que você passou, eles criam as próprias regras do jogo, aí desenvolve mais a liderança, quando a gente os deixa mais livre.

9. Objetivo das aulas nos terceiros anos?

É recreativo, compensatório, relaxante até. No terceiro ano a gente não cobra né. Apesar do terceiro ano a gente não cobrar rendimento, mas eles acabam rendendo, quando a gente esta colocando as regras, técnica, a gente está

coabrando.

Entrevista com Professores - 03

Dados gerais

1. Nome

Rodrigo

2. Idade

60

3. Tempo de serviço

20 anos.

4. Formação

Licenciatura plena em educação física.

5. Qual sua carga-horária de trabalho?

20H

6. Trabalha com outras funções além da profissão?

Não.

7. Qual a importância da Educação Física na escola?

Tudo, se não tivesse a educação física, os alunos, por exemplo, não aprenderiam tanto. É o momento que eles tem pra relaxar, pra xingar, bom pelo menos eu passo isso pra eles.

8. Sobre as aulas livres, qual a função que esse fenômeno tem no seu trabalho?

Participação de todos, é o principal objetivo. Se não for assim eles até participam, mas é a minoria, de 40 alunos, aqui nesse sistema 10 % não participam, no outro 60% não participariam, e 40% sim, mas 60% não, só iam

enrolar, só pra ganhar nota e tal. Por isso no primeiro dia de aula eu já falo: a nota de vocês no mínimo é sete, quem quiser aumentar tem que participar.

9. Objetivo das aulas nos terceiros anos?

Fazer eles se mexerem. Porque é o ultimo ano deles na educação física né, e eles estão na idade que precisam se mexer, porque saindo daqui eles vão pra faculdade, e na faculdade você já sabe né, não faz mais nada. Então meu principal objetivo é eles mexer o corpo, tanto é que eu não cobro nota, não cobro falta, não cobro nada disso, uniforme nada, porque eu quero que eles entendam o objetivo da educação física.

Entrevista com Professores - 04

Dados gerais

1. Nome

Sandro

2. Idade

46

3. Tempo de serviço

27 anos.

4. Formação

Licenciatura plena em Educação Física; Especialização em Educação Infantil e Natação.

5. Carga-horária de trabalho

50H (20H na Escola "A", 10H no Município e 20H na Prefeitura de Balneário Camboriú).

6. Trabalha com outras funções além da profissão?

Sim, como técnico de esportes (Futsal).

7. Qual a importância da Educação Física na escola?

Para saúde do aluno, desenvolvimento total, físico, mental, coordenação, um monte de coisa né. Mas o mais importante é saúde né... Já pensou cinco aulas de matemática aí? Então, tem que ter uma educação física pra dar uma relaxada, eu acho que hoje ela está servindo mais assim pra isso, para dar um “relax” no aluno.

8. Sobre as aulas livres, qual a função que esse fenômeno tem no seu trabalho?

Visa a saúde do aluno, e devido ao pouco espaço físico, pouco material, o professor está optando mais pela aula recreativa. A importância dela é... acho que vai de encontro a primeira pergunta ali, que ela visa a saúde do aluno, o “relax” do aluno, se sociabilizar mais, porque as vezes na sala de aula o aluno fica um mês, dois meses e não conhece o ultimo da fileira, e na educação física, em questão de minutos já conhece o aluno, já marca pra passear, então a sociabilização é um dos grandes objetivos também a aula livre. Mais a saúde é a principal, incentivar o aluno a prática de esportes, hoje em dia quem não faz atividade física tá morto. As vezes o aluno ai do terceiro pagam academia e não fazem educação física, então quer dizer, tem tudo isso também, mas geralmente o aluno que faz atividade fora, quer fazer aqui também, porque ai já gosta né. E educação física é assim, 99% gostam de fazer, tem um ou dois que não, mas é raro, é raro.

9. Objetivo das aulas nos terceiros anos?

Fazer eles se mexerem. Ultimo ano deles né, então precisam mexer o corpo.

Entrevista com Professores - 05

Dados gerais

1. Nome

Eliana

2. Idade

48

3. Tempo de serviço

24 anos

4. Formação

Licenciatura Plena Educação Física

5. Carga-horária de trabalho

40 horas semanais

6. Trabalha com outras funções além da profissão?

Nao

7. Qual a importância da Educação Física na escola?

Do jeito que eu estou hoje, como professora hoje é, eu acredito que a EF é um momento de integração dos alunos, de lazer no ensino médio, que é o que estou trabalhando no momento, ensino médio e poucas turmas de fundamental, então pra mim hoje no ensino médio é isso, é a integração, lazer, descontração né.

8. Sobre as aulas livres, qual a função que esse fenômeno tem no seu trabalho?

Na verdade, na minha situação é uma maneira de não estar entrando em atrito com os alunos, porque seriam aulas mais teóricas, aulas voltadas pra saúde, mas esse tipo de aula hoje da muito atrito, porque eles querem estar

livres, é momento que eles querem estar em contato com os materiais, brincando, e o que eu posso que eu tiver de fundamento essas coisas aí eu estaria batendo de frente com os alunos, e nesse momento da minha vida, como professora eu não estou a fim de ter esses atritos, mas isso é uma questão minha, pessoal, nesse momento nesses anos todos de magistério.

9. Objetivos das aulas nos terceiros anos?

Eu não sigo muito o planejamento geral, então o objetivo é esse mesmo descontração, participação, lazer e recreação. Eu acho que é esse porque a gente não trabalha com treinamento. Mas assim, tem que ter um entendimento que esse é o meu momento, pode não ser o da outra professora que trabalha com o terceiro ano noturno, infelizmente eu não estou produzindo o que eu deveria produzir como professora de educação física, não estou conseguindo mesmo, é uma angústia que eu tenho como professora, já venho a tempo tentando trabalhar isso mas não estou conseguindo, é o que me deixa realmente angustiada. Por isso que é mais fácil estar trabalhando com o ensino médio, porque na verdade o que eles querem bate com o que eu estou conseguindo fazer hoje. Já de primeira á quarta serie, eu estaria prejudicando muito mais na parte motora os alunos. Isso é um momento meu, porque antes eu gostava, eu só queria, trabalhar com o ensino fundamental, mas hoje não é mais. E essa questão dessa mudança né, que a gente foi formada no tecnicista né, na repetição, repetição, repetição, e teve essa mudança e a gente não se preparou pra isso, ficamos mais no automático e, claro que, a fundamentação é totalmente diferente daqueles que estão se formando hoje né.

ANEXOS

ANEXO A - PLANEJAMENTO ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESCOLA “A”

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

PLANEJAMENTO
DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

ITAPEMA, FEVEREIRO DE 2011.

OBJETIVO GERAL DA ESCOLA

Proporcionar a busca e socialização do conhecimento de tal modo que possa formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios impostos pela sociedade, torná-los mais justos, mais humanos em busca da realização pessoal e coletiva.

CONCEPÇÃO FILOSÓFICA PEDAGÓGICA

“Construir o conhecimento de forma sociointeracionista e dialética simultaneamente à formação de uma postura crítica, de autodeterminação e de busca permanente do saber”.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar atividades físico-cognitivas estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade, cooperação e solidariedade em todas as situações quer sejam lúdicas ou esportivas, reconhecendo como elemento integrante do ambiente com hábitos saudáveis de higiene, saúde e alimentação, reivindicando locais adequados para a execução de suas atividades corporais de lazer, reconhecendo como necessidades básicas do ser humano e como direito do cidadão.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Estimular a capacidade de expressão individual por meio de movimentos criativos.
2. Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais tanto qualitativas quanto quantitativas.
3. Estimular o desenvolvimento das capacidades físicas naturais, através do movimento.
4. Desenvolver as aptidões perceptivas como meio de ajustamento e comportamento psicomotor.
5. Proporcionar o desenvolvimento das qualidades físicas, objetivando a adaptação orgânica ao esforço, adotando atitude de respeito mútuo, dignidade, solidariedade, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta.
6. Melhorar a aptidão física por meio da prática de habilidades motoras fundamentais em atividades de iniciação aos desportos individuais e coletivos.
7. Contribuir para a aquisição e formação de hábitos higiênicos (sexualidade).
8. Favorecer a socialização através de atividades físicas e recreativas.
9. Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.

4º e 5º ANOS

- ❖ Higiene e saúde;
- ❖ Esquema corporal;
- ❖ Coordenação motora ampla;
- ❖ Percepção espacial, temporal e sensorial;
- ❖ Ginástica natural;
- ❖ Valências físicas;
- ❖ Sociabilização;
- ❖ Recreação;
- ❖ Jogos pré-desportivos (regras simplificadas);
- ❖ Pequenos jogos e jogos de salão.

6ª a 8ª SÉRIES e ENSINO MÉDIO

- ❖ Noções básicas das modalidades;
- ❖ Fundamentos e regras;
- ❖ Esportes: Futsal, Handebol, Basquete e Voleibol;
- ❖ Higiene e saúde;
- ❖ Atividades cívicas e sociais;
- ❖ Pequenos jogos de salão: tênis de mesa, xadrez, dominó...;
- ❖ Torneios desportivos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e global.
Os alunos serão avaliados nos seguintes critérios.

Anos iniciais:

- Conceitual
- Execução
- Desenvolvimento

Anos finais do ensino fundamental:

- Noções de regras (teórica – prática)
- Desempenho e execução (prática)
- Auto-avaliação
- Conceitual

Ensino Médio:

- Noções de regras (teórica – prática)
- Desempenho e execução (prática)
- Auto-avaliação

ANEXO B - PLANEJAMENTO ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESCOLA “B”

**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

PLANEJAMENTO ANUAL

2011

*Reabi em
28/3/11
A*

OBJETIVO GERAL

Despertar a consciência do aluno através do corpo em movimento para a valorização da atividade física como forma de saúde (física, mental e social), oportunizando o conhecimento e a construção do pensamento crítico voltado para a transformação social.

ENSINO MÉDIO

OBJETIVO ESPECÍFICO

O aluno deverá valorizar a atividade física com compreensão, solidariedade e diálogo.

Aceitar a disputa como um elemento de competição e não como uma atitude de rivalidade.

Aplicar os conhecimentos técnicos e táticos do esporte no contexto escolar.

Adquirir e aperfeiçoar as habilidades específicas as diversas modalidades esportivas apresentadas.

Vivenciar os esportes individuais e coletivos dentro do contexto participativo e competitivo.

Participar na organização de campeonatos, gincanas dentro do contexto escolar.

Valorizar os efeitos que as práticas corporais e hábitos saudáveis exercem sobre a aptidão física e a qualidade de vida.

Reconhecer e valorizar as atitudes não discriminatórias quanto a habilidade, sexo e outras, com conduta eficiente para a inclusão de todos na prática da Educação Física.

Compreender, discutir e construir regras aplicadas as modalidades esportivas.

Reconhecer e utilizar o conhecimento adquirido para resoluções de problemas em situação de jogo.

Listar, descrever, analisar e reorganizar o conhecimento do corpo humano reconhecendo lesões ocasionadas por esforço repetitivo e durante a prática de atividade física.

Adquirir e aprimorar o conhecimento de regras, técnicas e táticas da modalidade de Voleibol, Basquetebol, Handebol, Futsal, Ginástica e Xadrez.

Vivenciar os esportes individuais e coletivos dentro do contexto participativo e competitivo.

Participar na organização de campeonatos, gincanas dentro do contexto escolar.

Valorizar os efeitos que as práticas corporais e hábitos saudáveis exercem sobre a aptidão física e a qualidade de vida.

CONTEÚDO

BASQUETE

Fundamentos básicos

Sistema de defesa e ataque

Manejo de bola

Rebote ofensivo e defensivo

Tática defensiva, posicionamento em quadra.

Trabalho individualizado com quem apresenta dificuldades.

Jogos

Regras

HANDEBOL E HAND BEACH

Fundamentos básicos

Progressão

Arremessos

Contra ataque: simples e sustentado 2x2.

Sistema de jogo defensivo 6x0

Ataque e defesa

Regras

Jogos

VOLEIBOL E VOLEI DE PRAIA

Fundamentos básicos.

Cortada

Ataque e defesa

Bloqueio simples e duplo

Cobertura de ataque

Cobertura de defesa no sistema 4x2 pela ponta

Jogos

Regras

FUTSAL

Fundamentos

Regras

Jogos

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Textos referentes ao assunto, de fontes diversas e dos autores:

Matsudo & Matsudo (2000)
Guedes & Guedes (1995)
Caspersen (1985)
BouCHARD (1990)

AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma diagnóstica, contínua e cumulativa.
Os itens da avaliação são conhecimento, sociabilidade e participação, trabalhos. A média será de forma bimestral.

OBSERVAÇÃO

- Neste planejamento relacionamos os conteúdos que serão trabalhados no decorrer do ano de 2011.
- A aplicação do planejamento depende do material disponível, principalmente de 5ª a 8ª série e Ensino Médio.